

CADERNO TÉCNICO 3

PROJETO LIGUE OS PONTOS

Relatório da Fase 3:
Julho de 2020 a Junho de 2021



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prefeitura de São Paulo - Projeto Ligue os Pontos
Relatório da fase 3 [livro eletrônico] : Projeto
Ligue os Pontos / Prefeitura de São Paulo - Projeto
Ligue os Pontos. -- São Paulo : Prefeitura do
Município de São Paulo - Secretaria Municipal de
Urbanismo e Licenciamento - SMUL, 2021. --
(Cadernos técnicos ; 3)

PDF

ISBN 978-65-992456-2-6

1. Agricultura 2. Agricultura familiar - São Paulo
(Estado) 3. Agroecologia 4. Projeto Ligue os Pontos
5. Políticas públicas - São Paulo (SP) I. Título
II. Série.

21-71072

CDD-637.181

Índices para catálogo sistemático:

1. Agricultura : Engenharia de produção : Tecnologia
agrícola 637.181

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

CADERNO TÉCNICO 3

PROJETO LIGUE OS PONTOS

**Relatório da Fase 3: Julho de 2020 a
Junho de 2021**



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
URBANISMO E
LICENCIAMENTO

LIGUE
OS
PONTOS

**Bloomberg
Philanthropies**

Prefeitura de São Paulo

PREFEITO
Ricardo Nunes

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE
URBANISMO E LICENCIAMENTO**
Cesar Angel Boffa de Azevedo

SECRETÁRIO-ADJUNTO
José Armênio de Brito Cruz

CHEFE DE GABINETE
Roberto Augusto Baviera

GESTORA DO PROJETO LIGUE OS PONTOS
Nicole Gobeth Di Martino

Lista de Abreviaturas

ADESAMPA	Agência São Paulo de Desenvolvimento	IDEC	Instituto de Defesa do Consumidor
AMTCI	Associação Empresarial do Polo de Ecoturismo de SP	MEI	Micro Empreendedor Individual
APA	Área de Proteção Ambiental	MUDA	Movimento Urbano de Agroecologia
APRUPAR	Associação de Produtores Rurais de Parelheiros e Região	PGTA	Plano de Gestão Territorial e Ambiental
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural	PMSP	Prefeitura do Município de São Paulo
CADES	Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Projeto LoP	Projeto Ligue os Pontos
CAE	Casa de Agricultura Ecológica	SAA	Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo
CEBRAP	Centro Brasileiro de Análise e Planejamento	SABESP	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
CETESB	Companhia Ambiental do Estado de São Paulo	SEHAB	Secretaria Municipal de Habitação
CGPABI	Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade	SEL	Secretaria Municipal de Licenciamento
CMDRSS	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Solidário e Sustentável	SisRural	Sistema de Assistência Rural e Ambiental
COOPERAPAS	Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul	SMADS	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
CONGETUR	Conselho Gestor do Polo de Ecoturismo	SMDET	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo
CR	Litoral Sudeste Coordenação Regional Litoral Sudeste	SMDU	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
CSA	Comunidade que Sustenta a Agricultura	SME	Secretaria Municipal de Educação
CTL	Coordenadoria Técnica Local	SMPED	Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência
CTI	Centro de Trabalho Indigenista	SMSUB	Secretaria Municipal de Subprefeituras
DAA	Departamento de Agricultura e Abastecimento	SMTUR	Secretaria Municipal de Turismo
EESC/USP	Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo	SMUL	Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo	SPUrbanismo	São Paulo Urbanismo
FSP/USP	Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo	SVMA	Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente
FUNAI	Fundação Nacional do Índio	TI	Terra Indígena
GEOINFO	Coordenadoria de Produção e Análise de Informação	UD	Unidade Demonstrativa
GLOCULL	Globally and Locally sustainable food-waterenergy innovation in Urban Living Labs	UMAPAZ	Universidade Livre do Meio Ambiente e Cultura de Paz
IBPA	Índice de Boas Práticas Agrícolas	UPA	Unidade de Produção Agropecuária
		USP	Universidade de São Paulo



Foto: Arthur Boccia

APRESENTAÇÃO

Com o Projeto Ligue os Pontos, a cidade de São Paulo foi vencedora do prêmio Mayors Challenge 2016, promovido pela Bloomberg Philanthropies, que premiou iniciativas inovadoras em políticas públicas nas cidades da América Latina e do Caribe. São Paulo recebeu o prêmio principal, com a premissa de que um dos grandes desafios a ser enfrentado pelas cidades latino-americanas é estabelecer uma relação sustentável entre as áreas urbana e rural. Em execução desde 2018, o projeto atua em três eixos estruturantes de ação: **Fortalecimento da Agricultura**, com Assistência Técnica e Extensão Rural constantes a produtores rurais da cidade de São Paulo; **Cadeia de Valor**, com atuação direta com atores estruturantes da cadeia da agricultura e do alimento; e **Dados e Evidências**, com atualização e levantamento de dados oficiais que embasam as políticas públicas para a zona rural da cidade de São Paulo.

O Projeto Ligue os Pontos tem desenvolvido uma governança inédita na cidade de São Paulo. Concebido por meio de uma parceria entre secretarias e órgãos municipais, o Ligue os Pontos constituiu um Comitê de Governança para o projeto, formado por representantes das diferentes secretarias, mantendo sua pluralidade de representações e um cronograma estabelecido de encontros.

Essa governança multissetorial permitiu que diferentes políticas públicas incidentes no território da zona rural sul atuassem de forma mais integrada, buscando apoiar as agricultoras e os agricultores da região para que passem a adotar práticas mais sustentáveis, tanto do ponto de vista ambiental, como econômico, já que é de fundamental importância para a cidade que esses agricultores permaneçam na região, com melhores condições de vida e renda, produzindo alimentos e conservando a paisagem rural e os serviços ecossistêmicos ali existentes.

Uma inovação importante foi o uso de tecnologia para o desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável e de novos canais de conexão entre produtores e consumidores. Outra, foi a articulação e o estabelecimento de parcerias com o setor público e organizações da sociedade civil para o desenvolvimento de atividades do projeto.

A forma de trabalho baseada em colaboração e parcerias abre a oportunidade para a ampliação dos resultados e a sustentabilidade do projeto para além do período de financiamento do prêmio da Bloomberg, além de sua replicabilidade em outras cidades e Estados do Brasil.

Foi elaborado um conjunto de cartilhas e cadernos técnicos, no âmbito do projeto, buscando apresentar aos gestores públicos, agricultores, estudantes

e ao público em geral algumas dessas experiências inovadoras, passíveis de serem replicadas por outras cidades, estados e países interessados na lógica da atuação do Ligue os Pontos.

Além do conjunto de cartilhas e cadernos técnicos, a equipe do projeto construiu relatórios técnicos para cada fase do projeto. Este relatório apresentado aqui, é um compilado das três fases, e de certa forma um relatório final de todas as atividades que foram propostas.

É importante entender que a escrita do relatório foi realizada colaborativamente com toda a equipe envolvida na gestão do projeto durante a Fase 3. E que várias ações e atividades ainda estavam em andamento e em processo de conclusão durante a construção dessa narrativa. Por isso, há a sinalização sobre o andamento de cada atividade, e quando estiver indicado “em andamento” ou “até o momento” é porque a atividade ainda estava sendo finalizada ao tempo dessa construção, considerando o prazo final dessa terceira fase do projeto em junho de 2021.

O objetivo do relatório é apresentar de forma transparente o que foi realizado durante o período de implantação do projeto, entre 2018 e 2021, além de identificar o que foi considerado como atividade de sucesso e informar o que deve ser melhorado, dentro da esfera do poder público, para que as ações testadas e aprovadas pelo Ligue os Pontos se transformem em políticas públicas efetivas.

Priorizar as zonas rurais da cidade, com iniciativas que realmente beneficiam produtoras e produtores rurais, com a conservação do meio ambiente e com prosperidade para as pessoas que ali atuam, são objetivos não só do Ligue os Pontos, mas de muitos atores que participaram da implantação conosco durante esses quase 3,5 anos de projeto. É para todos esses que transmitimos, em nome da equipe, nosso MUITO OBRIGADA PELA PARCERIA!

Boa leitura!

NICOLE GOBETH DI MARTINO

Gestora do Projeto

Ligue os Pontos

CÉSAR ANGEL BOFFA DE AZEVEDO

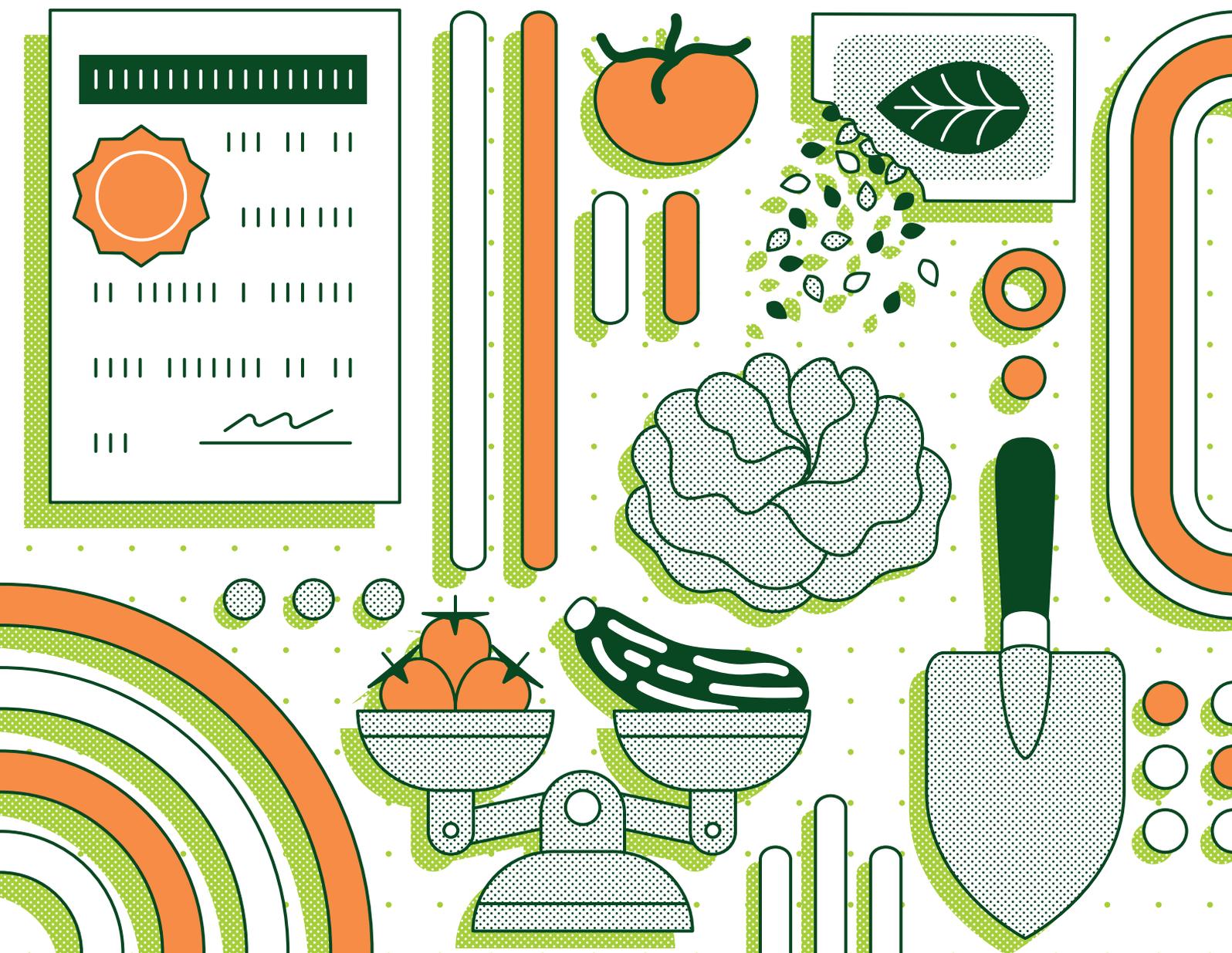
Secretário Municipal de

Urbanismo e Licenciamento

SUMÁRIO

- 1 CONTEXTUALIZAÇÃO – 10
- 2 FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA – 17
- 3 CADEIA DE VALOR – 33
- 4 DADOS E EVIDÊNCIAS – 44
- 5 ORÇAMENTO – 50
- 6 A PANDEMIA DE COVID-19 E OS
IMPACTOS NO PROJETO – 54
- CONCLUSÃO – 58

1 CONTEXTUALIZAÇÃO



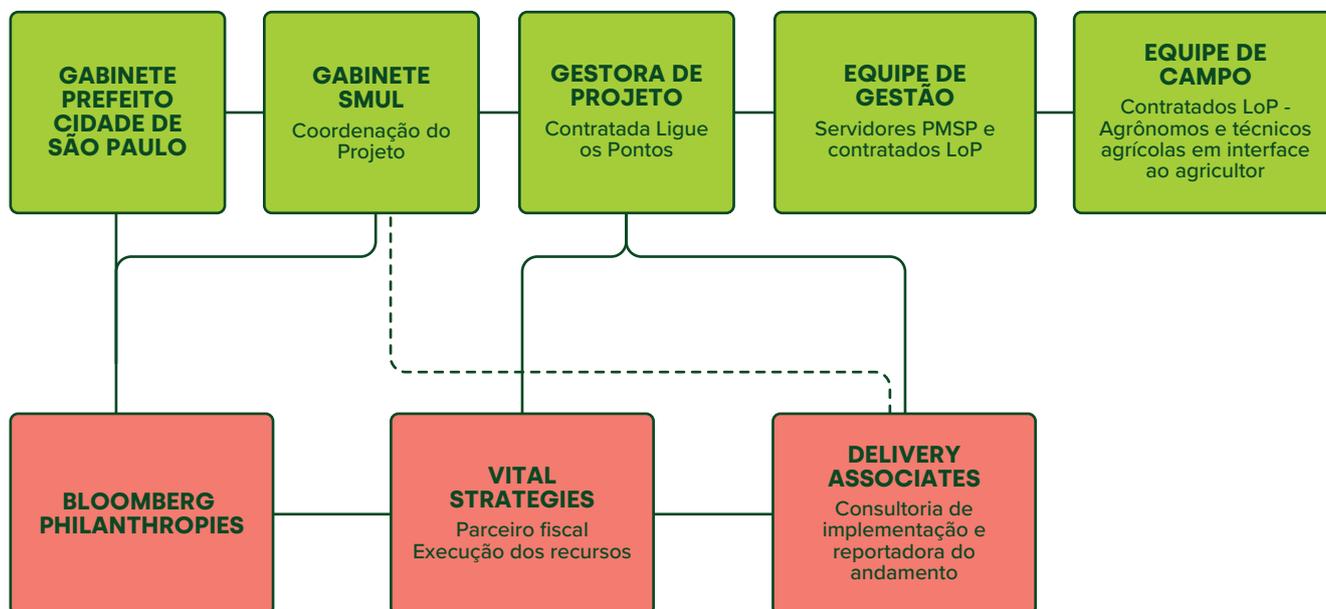
RECORTE TEMPORAL

Ainda que o prêmio Mayors Challenge tenha sido outorgado à cidade em novembro de 2016, a implementação efetiva do Projeto Ligue os Pontos só se deu a partir de janeiro de 2018, com o início da implantação da Fase 1 do projeto, em escala piloto. O ano anterior (2017) foi destinado à estruturação e planejamento das ações do projeto, bem como para a resolução de questões institucionais entre a PMSP, a Bloomberg Philanthropies, outorgante do prêmio e financiadora do projeto.

A Fase 2, entre junho de 2019 e junho de 2020, tem início com a reestruturação na coordenação e gestão do projeto e com a ampliação da equipe de gestão e de campo. Durante a conclusão deste relatório o projeto encontrava-se na Fase 3, que ocorreu entre julho de 2020 e junho de 2021.



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



A articulação entre os atores internos da PMSP também demanda uma estrutura de governança que garanta o diálogo e o trabalho conjunto entre as diversas secretarias e órgãos municipais, além da participação direta do Gabinete do Prefeito, no acompanhamento das metas e resultados alcançados. Na Fase 1 do Projeto ocorreram problemas nessa articulação, demandando correções que foram implementadas para a viabilização da Fase 2 do projeto. É importante pontuar, ainda, as mudanças ocorridas no início do ano de 2019 na direção e na estrutura da secretaria responsável pela coordenação geral do Projeto. Nessa reestruturação administrativa, a SMDU retomou suas atribuições originais, focadas no planejamento urbano da cidade, o que contribuiu para que, entre as ações e projetos prioritários da pasta, o Projeto Ligue os Pontos passasse a ter um maior destaque. Também houve a troca na coordenação geral e na gestão do Projeto. Essas alterações, somadas à necessidade de corrigir “fraquezas” identificadas na fase anterior, resultaram em uma nova proposta na estrutura de governança.

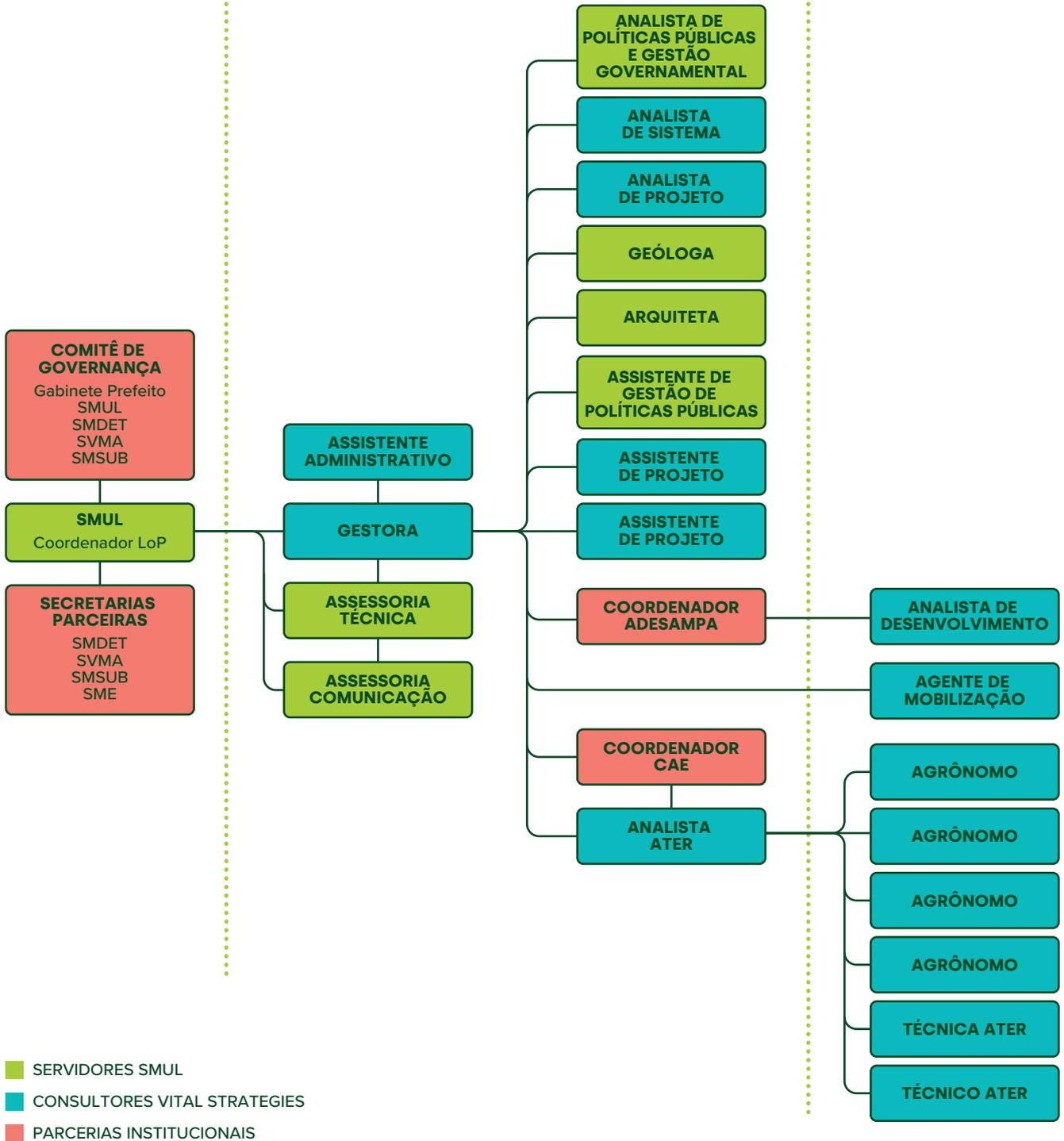
Na Fase 2 do projeto foi criado o “Comitê de Governança do Projeto Ligue os Pontos”, coordenado pelo Gabinete do Prefeito e composto por representantes dos Gabinetes das Secretarias Municipais de Desenvolvimento Urbano (SMDU), de Economia e Trabalho (SMDET), do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) e das Subprefeituras (SMSUB), com a participação direta de secretárias, secretários, secretários adjuntos e/ou chefes de gabinete. Esse comitê realiza reuniões periódicas, nas quais são feitas avaliações quanto ao cumprimento das metas e outros assuntos afetos ao projeto e que demandam decisões da Superior Administração.

A atuação do Comitê de Governança se manteve na Fase 3 do projeto.

GOVERNANÇA

GESTÃO

CAMPO



Importante destacar que em 31 de dezembro de 2020 com a edição do decreto nº 60.038/2020, ocorreu a reorganização da então Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), que passou a ser denominada Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL).

No momento do fechamento deste relatório a mudança da coordenação do Projeto Ligue os Pontos para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo (SMDET) estava sendo definida e anunciada, porém não havia sido concretizada e formalizada.

Também houve a reestruturação na coordenação do Comitê de Governança, que foi direcionado para a Secretaria de Relações Internacionais.

Ambas mudanças serão formalizadas por decreto.

ORGANIZAÇÃO DAS FRENTES DE AÇÃO DO PROJETO

Na ocasião da solicitação de extensão do projeto para a Fase 3, considerando o período de julho de 2020 a março de 2021, uma das sugestões da Delivery Associates (que acompanha a execução do projeto) para a construção da proposta foi a de dividir as ações considerando três estratégias principais: a EXPANSÃO, a SUSTENTABILIDADE e a REPLICABILIDADE do projeto como um todo.

Dessa forma, a equipe do projeto redesenhou o Plano de Ação considerando essas três estratégias, e inseriu em cada uma delas as atividades referentes às três frentes de ação que são trabalhadas no Ligue os Pontos desde o princípio do projeto: Fortalecimento da Agricultura, Cadeia de Valor e Dados e Evidências.

A Fase 3 teve caráter de continuidade das ações da Fase 2, expansão de atividades, correção de rotas testadas nas fases anteriores e consolidação das estruturas propostas. A frente de ação Fortalecimento da Agricultura continuou como a principal frente do projeto, para a qual foram propostas mais ações e ampliou-se o número de técnicos em campo. As ações dessa frente, que contou com a parceria da Secretaria Municipal de Subprefeituras, por intermédio da Casa de Agricultura Ecológica de Parelheiros (CAE-Parelheiros), foram focadas na assistência técnica – ATER, com técnicos em campo trabalhando diretamente com as demandas e carências dos agricultores, buscando o engajamento deles para a adoção de práticas mais sustentáveis em suas propriedades, em especial, para a transição agroecológica. O projeto de expansão da fruticultura foi concluído com a implantação de pomares comerciais em 24 propriedades, além da conclusão de 5 UDs – Unidades Demonstrativas com o intuito de apresentar tecnologias customizadas à agricultura familiar.

A frente de ação Cadeia de Valor da Agricultura continuou com a parceria da SMDET, por intermédio da ADESAMPA, com foco no incentivo ao empreen-

dedorismo, mediante a continuidade de ações de capacitação e mentoria. Os oito negócios acelerados na Fase 2 tiveram acompanhamento de consultoria em negócios para adequação à realidade da pandemia, com foco em ações virtuais e abertura de canais *on-line* de comercialização durante a Fase 3. Além disso, houve investimento para estruturação da cadeia de valor de um grupo de produtores, por meio da rede de comercialização local e incentivo para o associativismo. Também foi priorizado o apoio ao cooperativismo, com a execução de plano de negócios e estruturação das operações de processamento mínimo para a cooperativa de produtores que atua no território.

O apoio ao espaço TEIA Parelheiros continuou com aporte de recursos para manter a gestão do espaço.

A frente de ação Dados e Evidências atuou na estruturação de ações que buscaram superar o déficit de informações atualizadas e desagregadas, por meio da coleta, sistematização e disponibilização de novos dados da zona rural sul da cidade, mediante um estudo aprofundado sobre a condição de saneamento básico da região e de coleta e análise da qualidade de água de 150 unidades produtivas, fundamental para embasar soluções customizadas e adaptadas à zona rural.

Com esses dados, e os demais elaborados e apresentados na Fase 2, a frente Dados e Evidências dispôs de importantes informações para que fossem pensadas e elaboradas ações específicas para promover melhorias das condições de saneamento e da qualidade de água disponíveis no território.

Principais características da atividade agrícola na zona rural sul da cidade:

- localização em área de preservação de mananciais;
- encontra-se sob pressão de mudança de uso do solo, principalmente pela expansão urbana;
- tem como perfil predominante a agricultura familiar, de produção de folhas, verduras e legumes (FVL), com baixo valor agregado, uso reduzido de tecnologias e grande dificuldade de logística;
- a grande maioria de seus agricultores apresenta baixa renda, faixa de idade elevada e a sucessão familiar comprometida.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES, CONSULTE: “Informe Urbano: Quem são os produtores agrícolas da zona sul?” Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/desenvolvimento_urbano/arquivos/45_IU_PRODUTORES-AGRICOLAS_2020_final.pdf. Acesso em: 3 maio 2021.

METAS REPACTUADAS PARA A FASE 3

É importante considerar que o pedido de extensão de prazo de execução, a que se refere esse relatório, foi realizado com o propósito de finalizar as atividades que já estavam em execução e também para integrar aprendizados das fases anteriores.

Dito isso, as metas relacionadas ao período não sofreram alterações significativas, mas sim foram repactuadas considerando tanto os aprendizados como os novos prazos, além da inserção de material didático para a replicação do projeto LOP, como cartilhas e cadernos de campo que tratam dos temas específicos de uma forma mais aprofundada.

A cada fase de desenvolvimento do projeto, a Cidade, com apoio da Delivery Associates, propõe um conjunto de indicadores para avaliar e monitorar as ações propostas nesta fase, bem como metas a serem alcançadas no período. Essas metas são pactuadas entre a cidade e a Bloomberg Philanthropies, tendo como objetivo avaliar o sucesso dessas ações.

Para a Fase 3 foi proposto a continuidade dos indicadores abaixo, com algumas pequenas alterações, considerando os aprendizados das fases anteriores:

- Manter atendimento com assistência técnica e extensão rural para 160 produtores.
- Alcançar a média 6,0 no índice de Boas Práticas Agrícolas, mensurado pelo *checklist* construído pelo Projeto Ligue os Pontos (índice de 0 a 10).
- Concluir a transição de 39 produtores convencionais para a agroecologia, e 41 produtores com certificação orgânica (50% do total de atendidos pelo Projeto Ligue os Pontos).
- Regularizar a documentação de acesso ao mercado de 40 produtores (CNPJ e Nota Fiscal do Produtor).

Além das metas repactuadas, as principais entregas da Fase 3 são:

- Conjunto de cartilhas e cadernos de campo com informações detalhadas de cada atividade do projeto, visando à replicação das ações por outras cidades interessadas.
- Estudo sobre alternativas de saneamento básico para a zona rural.
- Análise de água de 150 UPAS.
- Lançamento dos selos da Sampa+Rural.
- Fomento de novos grupos de CSA

2 FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA



ACÇÃO 1. AMPLIAÇÃO DA ATER AOS AGRICULTORES

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** É ação contínua do projeto (houve interrupção do atendimento presencial, entre março de 2020 e julho 2020, e também em outros momentos pontuais de fases críticas na cidade de São Paulo, por conta da pandemia de COVID-19)

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMSUB/CAE-Parelheiros

A ATER individualizada é uma ação estruturante do projeto, já que por meio do atendimento direto ao agricultor estreitam-se as relações de confiança, contribuindo para maior engajamento dos agricultores, beneficiários de grande parte das ações realizadas no âmbito do projeto. Foi iniciada na Fase 1 e consiste na realização de visitas regulares dos técnicos às propriedades rurais, e que, pelo contato direto e diálogo com o agricultor, são reconhecidas suas demandas técnicas e produtivas com fornecimento de orientações quanto às boas práticas agropecuárias. Na Fase 2, a equipe técnica do Projeto LoP foi ampliada, e com a coordenação da CAE-Parelheiros, o número de atendimentos foi ampliado para 160 agricultores. O aumento do atendimento se deu pela prospecção de novos interessados, sendo realizados seis eventos locais, para a divulgação do projeto. Para ser considerado um agricultor atendido, ele deve assinar um Termo de Adesão ao projeto e, utilizando as ferramentas de ATER do cadastro e do checklist, o técnico extensionista precisa avaliar o quanto esse agricultor utiliza boas práticas agrícolas em sua propriedade.

A execução da Fase 3 do projeto foi especialmente prejudicada devido à pandemia pelo COVID-19. Durante o período crítico de 2020, entre março e julho, a equipe de campo não realizou trabalhos presenciais, e todo o contato com os produtores passou a ser remoto. Considerando que a grande maioria



Foto: Nanduti.

dos produtores atendidos pelo projeto são idosos, e com pouco conhecimento das ferramentas tecnológicas e digitais, a continuidade da ação de ATER foi um dos desafios a serem superados. Alguns produtores não quiseram continuar com os atendimentos via WhatsApp e chamadas telefônicas, e acabaram se distanciando do projeto. Durante a Fase 3 também houve saída de alguns consultores de campo e contratação de novos, o que implica em um recomeço da relação entre agricultores atendidos e novos consultores.

AÇÃO 2. FERRAMENTAS DE ATER: APLICAÇÃO DE CHECKLISTS E CADERNOS DE CAMPO

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Junho de 2019 – Em andamento

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** Técnicos de campo do Projeto LoP com apoio da gestão e técnicos da CAE-Parelheiros.

O *checklist* foi concebido pelo Projeto Ligue os Pontos como uma ferramenta de ATER e consiste em questionário com 49 perguntas que avalia a adoção de boas práticas agroambientais e a capacidade produtiva do agricultor e de sua propriedade, em uma nota que varia de 0 a 10. Foi elaborado a partir do *checklist* utilizado pelo Protocolo de Transição Agroecológica do Governo do Estado de São Paulo, com adequações para que pudesse ser aplicado também em propriedades com produção convencional. Além de orientar o atendimento individualizado ao agricultor, o conjunto de dados consolidados, a partir dos *checklists*, permitiram a identificação de problemas comuns e o planejamento de ações orientadas pelos dados. O caderno de campo é o registro das visitas de campo feitas pelos técnicos, com informações qualitativas dos principais problemas do agricultor, coleta de fotos e as recomendações técnicas dadas. Com o início de implementação do SisRural no início da Fase 3 (setembro/2020), todas as ferramentas da ATER de coleta de dados passaram a ser utilizadas por meio do SisRural, tendo sido de grande valia para a determinação de ajustes na usabilidade do sistema.

AÇÃO 3. TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Junho de 2019 – Em andamento

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SAA – Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por intermédio da equipe do Protocolo de Transição Agroecológica e IBD Certificações.

A zona rural sul abriga área de proteção ambiental e mananciais produtores de água, além de estar próxima ao maior mercado consumidor de orgânicos do país. Esses fatores determinaram como diretriz da ATER a transição para a agricultura orgânica e agroecológica. O atendimento técnico focou no acompanhamento de todos os agricultores orgânicos já existentes, bem como propiciou o processo de transição e certificação a novos agricultores. Foi organizada a criação do Grupo Orgânico Parelheiros-Embura, que

certificou 13 agricultores pela IBD Certificações. Além disso, por intermédio do projeto, outros agricultores aderiram ao Protocolo de Transição Agroecológica. Produtores que conquistaram a transição agroecológica, em um primeiro momento, passaram a buscar a certificação orgânica, e além do grupo formado, também houve certificados individuais.

AÇÃO 4. FERRAMENTAS DE ATER: AMOSTRAGEM/ANÁLISE DE SOLO E ORIENTAÇÕES CORRETIVAS

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Setembro de 2019 – Em andamento

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMSUB/CAE-Parelheiros

Consiste em campanha de amostragem de solo e análise físico-química para avaliação da fertilidade dos solos das propriedades rurais atendidas pelo projeto, sem custos para os agricultores. As amostras são coletadas pelos técnicos do projeto, em propriedades atendidas, nos talhões com cultivo ou em pousio, com intenção de cultivo futuro. As amostras são encaminhadas para análise laboratorial e, após a emissão do laudo, são realizadas as recomendações técnicas individuais para a correção de solo. O Projeto LoP disponibilizou calcário para a correção química (calagem), com o apoio da Patrulha da CAE-Parelheiros, além de outros insumos orgânicos visando à melhoria da fertilidade e equilíbrio, e de práticas de manejo para preservação de solo, como cobertura vegetal e adubação verde.



AÇÃO 5. FERRAMENTAS DE ATER: INSUMOS E TÉCNICAS DEMONSTRATIVAS

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Outubro de 2019 – Em andamento.

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMSUB/CAE Parelheiros

A aquisição e distribuição de insumos foram utilizadas para a demonstração de práticas aos agricultores, dentro de suas propriedades. Para agricultores convencionais e em transição, foram criadas áreas de manejo com a aplicação de insumos, como calcário dolomítico, farinha de osso, sulfato de potássio, termofosfato, torta de mamona, composto orgânico e adubação verde (uso de plantas leguminosas, como a lablab, feijão-de-porco, crotalária, entre outras). Além disso, foram implantados canteiros-modelo, com a aplicação de técnicas para a melhoria da produção, com a distribuição de plasticultura (*mulching*, filme plástico para estufa e para túnel leitoso), irrigação com fita de gotejamento e registro gotejado.

AÇÃO 6. DESENVOLVIMENTO E REPLICAÇÃO DO SISTEMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E AMBIENTAL – SISRURAL

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Desenho conceitual do sistema e contratação: julho de 2019. Período de desenvolvimento: novembro de 2019 a abril 2021 (15 meses). Implementação contínua.

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – SAA, as equipes técnicas das políticas desta secretaria; Protocolo de Boas Práticas Agroambientais e Protocolo de Transição Agroecológica; Secretaria Municipal de Subprefeituras – SMSUB, técnicos das Casas de Agricultura Ecológicas de Parelheiros e da Zona Leste; Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente – SVMA, com o programa de Pagamentos por Serviços Ambientais; Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência – SMPED, que deu suporte para a obtenção do selo de acessibilidade digital.

Esta ação consiste no desenvolvimento e implementação do Sistema de Assistência Técnica e Extensão Rural e Ambiental – SisRural. Esse sistema visa apoiar políticas públicas de desenvolvimento rural sustentável e de preservação ambiental, oferecendo:

- instrumento de consulta e coleta de dados em campo;
- aplicação de formulários customizáveis;
- acompanhamento de planos de ação;
- módulo de gestão (mapa, planilhas e indicadores), permitindo a análise e tomada de decisão baseada em dados;
- cadastro de produtores/as e unidades produtivas, sendo o repositório oficial do cadastro da cidade.



É um instrumento de trabalho para utilização por técnicas e técnicos autorizados, por conter dados pessoais e de uso exclusivo das políticas públicas a que se destinam. Dispõem de aplicação web e aplicativo para dispositivos móveis para uso em campo, que foi desenvolvido para permitir sua utilização também em áreas sem acesso à internet. O SisRural foi desenhado para ser flexível e adaptável. Permite o uso simultâneo de diversas políticas e projetos, que tem autonomia sobre seus instrumentos de trabalho dentro no sistema, e que, ao mesmo tempo, compartilham a visualização da atuação das outras ações no seu território de abrangência e trabalham sobre um prontuário único de agricultores e unidades produtivas.

Durante a Fase 3 do Projeto, o SisRural teve seu desenvolvimento concluído com a implementação do módulo de gestão, que inclui mapa, *download* de planilhas e painéis de indicadores. Além disso, foram sendo incorporadas melhorias de usabilidade e novas funcionalidades aos módulos já em operação – cadastros de produtoras/es de unidades produtivas, caderno de campo, formulário e planos de ação.

AÇÃO 7. IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E AMBIENTAL – SISRURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Setembro de 2020 – Em andamento

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMSUB/CAE-Parelheiros, técnicos das Casas de Agricultura Ecológicas de Parelheiros e da Zona Leste

Foi iniciada, no segundo semestre de 2020, a implantação do SisRural em campo. Inicialmente na área de atuação do projeto, por seus técnicos de campo. A adoção gradativa ao sistema traz o desafio da mudança de rotina, ao mesmo tempo que traz ganhos de organização, permite o acesso ao histórico de atendimento e minimiza questões de continuidade.

A vigência do contrato de desenvolvimento junto com a utilização em campo foi essencial para que o sistema pudesse se ajustar com as questões provenientes do uso dos técnicos em campo. O SisRural se mostrou muito útil para o monitoramento das atividades de assistência técnica e extensão rural (ATER) e, ao mesmo tempo, organizou e instrumentalizou o trabalho das técnicas e técnicos de campo, permitindo maior continuidade do atendimento. Foi um período essencial para validar a efetividade e utilidade da ferramenta.

Para saber mais sobre o SisRural acesse <https://sisrural.prefeitura.sp.gov.br/>.

Também foi realizada uma cartilha específica para tratar do SisRural, onde pode-se acessar informações sobre o histórico de execução, detalhamento das funcionalidades, dados para a replicação, entre outros.



AÇÃO 8. REPLICAÇÃO DO SISRURAL – ASSINATURA DO ACORDO DE COOPERAÇÃO COM O ESTADO DE SÃO PAULO E O PROGRAMA PARANÁ+ORGÂNICO

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Acordo de Cooperação assinado em novembro de 2020

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMUL, SAA, Programa Paraná+Orgânico (SAA-PR)

O Termo de Cooperação estabelecido entre SMUL (Prefeitura de São Paulo) e a SAA (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo) tem por objeto estabelecer a cooperação técnica para o compartilhamento de experiências, informações, conhecimentos, metodologias, dados e tecnologia para o desenvolvimento, manutenção e uso comum do Sistema de Assistência Técnica e Extensão Rural e Ambiental – SisRural, com vistas ao desenvolvimento rural sustentável e solidário, conforme os compromissos recíprocos previstos no presente instrumento e dispostos no Plano de Trabalho.

Durante a Fase 3, trabalhou-se na implantação do SisRural pelas equipes da Secretaria de Abastecimento e Agricultura do Estado de São Paulo. A internalização do Protocolo de Transição Agroecológica teve um acompanhamento próximo dos primeiros procedimentos. Além disso, foi iniciada a implantação para todo o corpo técnico estadual de assistência técnica e extensão rural alocado nas Casas de Agricultura do Estado, com mais de 200 técnicos.

Outro parceiro estratégico que demonstrou interesse na replicação do SisRural foi o Governo do Estado do Paraná, por meio do Programa Paraná+Orgânico, com parceria em andamento. Devido à diretriz da replicabilidade, o sistema foi desenvolvido em código aberto. O código fonte, assim como as demais documentações, estão disponíveis no GitHub da Prefeitura, podendo ser replicada por outras cidades brasileiras, estados ou países.

AÇÃO 9. UNIDADES DEMONSTRATIVAS – UDS

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Setembro de 2020 a abril de 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMSUB/CAE-Parelheiros

UDs são sistemas-modelo de práticas agropecuárias customizadas à realidade da agricultura local, com o objetivo de viabilizar a transferência de tecnologia em uma comunidade de produtores rurais. A instalação das UDs foi realizada em cinco propriedades de agricultores da região, selecionados a partir de uma chamada pública. A ideia é que as cinco propriedades recebam dias de campo e visitação agendada de outros produtores interessados nas tecnologias das UDs, que poderão ver na prática os resultados do pacote tecnológico. Técnicas implementadas na Fase 3:

- captação e armazenamento de água da chuva;
- fungicultura;
- energia solar;
- galinhas caipiras; e
- armazenamento de insumos e defensivos agrícolas.

AÇÃO 10. GALPÃO DE INSUMOS CAE

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Fevereiro de 2020 a fevereiro 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMSUB/CAE-Parelheiros

O galpão construído na Fase 2 serve como espaço para armazenamento de equipamentos e insumos adquiridos pela CAE-Parelheiros, e também como espaço coberto para a Patrulha Agroecológica Mecanizada, conjunto de maquinários da Prefeitura para ações de preparo de solo nas propriedades agrícolas que antes ficava ao relento. Além da construção ocorrida na Fase 2 do projeto, em 2021, foi adquirido e montado um contêiner de 12 m para armazenar e proteger equipamentos e insumos de maior valor. Com a aquisição do contêiner, o galpão da CAE ficou completo e está sendo usado pela equipe técnica da CAE.

AÇÃO 11. IMPLEMENTAÇÃO DO INSTRUMENTO PSA

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Setembro de 2019 – Em andamento

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SVMA

O PSA é um dos principais instrumentos da política ambiental, que passa a adotar o princípio do provedor-recebedor ou protetor-recebedor. Trata-se de um instrumento que prevê contrapartidas (compensações) financeiras ou não àqueles que produzem ou mantêm os serviços ecossistêmicos ou ambientais prestados pela Natureza, como produção de água, alimentos saudáveis, regulação climática, polinização, entre outros. No caso de São Paulo, esse instrumento foi previsto no PDE, em 2014, inclusive para remunerar agricultores que adotassem a transição agroecológica e a produção orgânica.

Decorridos cinco anos da aprovação do PDE, os instrumentos e normativas necessários para que a SVMA, por meio de seu fundo ambiental, o FEMA, pudesse implementar esse instrumento, ainda não tinham sido elaborados. Com o apoio do Projeto LoP, foi contratada uma consultoria especializada que, em conjunto com técnicos da SVMA e do projeto, criou o plano PMSA (aprovado no CADES, em dezembro de 2019). Também em conjunto com a SVMA foram elaboradas:

- minuta de decreto regulamentador do programa de PSA na cidade – o PSampa, que aguarda assinatura do Prefeito e publicação em DOC;
- minuta de edital do FEMA, para que possam ser selecionados os primeiros beneficiados, incluindo, entre eles, os agricultores da zona rural sul que adotarem boas práticas, a transição agroecológica e preservem áreas florestadas (edital aprovado pelo CONFEMA, em julho de 2020).

AÇÃO 12. EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS PARA A CAE

▶ **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Julho de 2020 a junho de 2021

▶ **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMSUB/CAE-Parelheiros

No fim da Fase 2 foi alinhado com a equipe da CAE que seriam adquiridos equipamentos leves, para serem usados pelos produtores, minimizando a dependência dos mesmos à patrulha da CAE (trator e implementos). Foram adquiridos encanteirador, carretinha e um motocultivador. Além dessas, até o final do projeto serão compradas outras ferramentas para compor os equipamentos da CAE, que visam beneficiar os produtores e garantir independência e autonomia aos mesmos.



AÇÃO 13. PROGRAMA DE FRUTICULTURA

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Julho 2020 a março de 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMSUB/CAE-Parelheiros

Expansão da fruticultura comercial no território de Parelheiros, com o envolvimento de 24 produtores selecionados pelos técnicos da CAE em parceria como Projeto Ligue os Pontos, em que foram consideradas características da área disponível para implantação dos pomares comerciais e possibilidade de expansão deles, e aptidão do produtor, entre outras características técnicas necessárias a cada produto.

As frutas escolhidas para compor o programa foram citros (laranja e limão), maracujá e morango, sendo implantadas 2.000 mudas de citros, 2.500 de maracujá e 6.000 de morango.

AÇÃO 14. ANÁLISES DE ÁGUA

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Outubro de 2020 a maio de 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** Domingos Leôncio Pereira, Ecosystem, SMUL/Geoinfo, Conselhos Gestores das APAs Capivari-Monos e Bororé-Colônia

Esta ação consistiu na realização de uma campanha de amostragem e de análises microbiológicas e físico-químicas da água utilizada pelos produtores rurais em sua produção. Os dados coletados possibilitaram um panorama inédito, ainda que restrito ao período de primavera/verão, da qualidade das águas superficiais e subterrâneas da região. Também subsidiarão as ações dos técnicos de campo, responsáveis pelas ações de assistência técnica e extensão rural, bem como de campanhas educativas em relação à qualidade das águas. Esta campanha abrangeu 140 unidades produtivas, totalizando 211 amostras, sendo 140 para análise simplificada I, contemplando parâmetros como: pH, temperatura, turbidez, Sólidos Totais Dissolvidos – STD, Oxigênio Dissolvido – OD, Demanda Bioquímica de Oxigênio – DBO 5,20, Fósforo total, Nitrogênio total, Nitrato, Nitrito, coliformes termotolerantes, coliformes totais; 35 para análise simplificada II (proveniente de tanque), abrangendo parâmetros como, Coliformes totais, coliformes termotolerantes, bactérias heterotróficas, *Cryptosporidium* spp, *Giardia* spp.; e 36 para análise completa em acordo com a Portaria de Consolidação nº 05, do Ministério da Saúde, de 03 de outubro de 2017.

Compreende a esta ação a articulação com os Conselhos Gestores das APAs Capivari-Monos e Bororé-Colônia para discussão de ações conjuntas com diferentes atores e criação do GT Águas, estando este sob a coordenação compartilhada da UMAPAZ – Escola de Agroecologia e DGUC – Unidades de Conservação, ambos órgãos pertencentes à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente-SVMA / PMSP, como proposto. Participam deste GT, representantes de órgãos públicos municipais e estaduais, entidades e representantes da sociedade com atuação sobre esses temas na região, entre eles: ASF-PAVS (Associação Saúde da Família – Programa Ambientes Verdes e Saudáveis – SMS) e SUVIS – Vigilância em Saúde e Ambiental/SMS, SABESP, CETESB, Subprefeitura de Parelheiros, CAE-Casa de Agricultura de Parelheiros, Supervisão de Saúde, Instituto Florestal, Sapiência Ambiental, SMDet-Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, entre outros.

Dessa forma, trata-se de uma estratégia de articulação e planejamento de ações integradas na solução de alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade da água e do saneamento na zona rural sul.



AÇÃO 15. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA PRODUTORES E TÉCNICOS

▶ **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Dezembro de 2020 a abril de 2021

▶ **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMSUB/CAE-Parelheiros e SVMA

As práticas agroecológicas são um foco do LoP desde o início e, para a maioria dos agricultores no território, são pouco conhecidas. Com o objetivo de apresentar e aprofundar essas técnicas, o projeto se comprometeu a promover capacitações.

A pandemia impôs uma limitação importante a essas ações e o projeto optou por realizar cursos com capacidade reduzida ou até fechadas ao público, realizando a captação e a edição de videoaulas que possam ser compartilhadas virtualmente na internet.

Na Fase 3, foram realizados 3 cursos:

- 1 **CURSO DE PANC (PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS):** realizado em dois dias, sendo o primeiro em propriedades que têm interesse em desenvolver a cultura de PANC e o segundo no Parque Nascentes do Ribeirão Colônia (Escola de Agroecologia), onde também foi implementada uma horta demonstrativa. <https://youtu.be/sVOO5ZhrEoU>
- 2 **CURSO SOBRE COGUMELOS NATIVOS DA MATA ATLÂNTICA:** realizado em dois dias, o primeiro também em apoio à implantação da escola de agroecologia dentro do Parque Nascentes do Ribeirão Colônia e, o segundo, com um agricultor que já produz cogumelos convencionais e que possui uma área de mata com potencial para o desenvolvimento dessas culturas.
- 3 **CURSO SOBRE COGUMELOS TRADICIONAIS:** realizado em dois dias, esse curso foi demandado por agricultores que já produzem cogumelos tradicionais ainda de maneira rudimentar e desejavam aprimorar sua produção. No primeiro dia abordou o manejo de *shiitake* em toras e, também, outros cogumelos com técnicas já bem desenvolvidas. No segundo dia, foi realizada uma consultoria para os agricultores que produzem cogumelos tradicionais, especialmente *shiitake* e *shimeji*;

AÇÃO 16 APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA DE AGROECOLOGIA – VITRINE DEMONSTRATIVA

▶ **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Março de 2019 a abril de 2021

▶ **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SVMA/UMAPAZ

Apoiada pelo projeto, a implantação da Escola de Agroecologia tem potencial de manter no território um centro de difusão de práticas da agricultura agroecológica além de integrar ações de diversas entidades e secretarias. Em continuidade a esse apoio iniciado na Fase 2 do projeto, foi idealizada

no Parque Nascentes do Ribeirão Colônia, onde está localizada a estrutura física proposta para a Escola, uma Vitrine Demonstrativa de técnicas sociais sustentáveis baseadas em princípios da permacultura. O objetivo é que as técnicas ali implantadas sirvam como instrumentos pedagógicos que inspirem agricultores e moradores da região a replicá-las dada a simplicidade, funcionalidade e o baixo custo de execução. Visando essa replicabilidade foram elaborados conteúdos pedagógicos como videoaulas, descrições detalhadas de cada técnica e fixação de placas de identificação no local. Também nesse contexto educativo foi implantado um “campo” demonstrativo de Plantas Alimentícias não Convencionais – PANC, um meliponário pedagógico com oito colmeias de abelhas nativas e um “banco de sementes”.

As videoaulas produzidas por essa ação deverão ser disponibilizadas pela Escola de Agroecologia e integram o acervo do Projeto Ligue os Pontos.

Acesse em: <https://sampamaisrural.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca>

- | | |
|----------------------------|---|
| ① Cisterna compacta tambor | ⑦ Compostagem |
| ② Cisterna compacta tubos | ⑧ Filtro caseiro |
| ③ Superadobe e Adobe | ⑨ Meliponário de abelhas nativas sem ferrão |
| ④ Bomba carneiro | ⑩ Banco de sementes |
| ⑤ Ferrocimento | |
| ⑥ Jardim filtrante | |

AÇÃO 17. LEVANTAMENTO FLORÍSTICO NA TERRA INDÍGENA TENONDÉ PORÃ

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Julho de 2019 a fevereiro de 2020

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SVMA/CGPABI/Herbário Municipal

Na área abrangida pela Terra Indígena Tenondé Porã estão localizados importantes remanescentes do Bioma Mata Atlântica de acordo com o Plano Municipal da Mata Atlântica, finalizado pela Prefeitura de São Paulo em 2017. A conservação e recuperação desses remanescentes são vitais para a qualidade ambiental da cidade, bem como para as comunidades Guarani, pela importância cultural e de segurança alimentar de diversas espécies ali existentes e que são utilizadas em rituais, na alimentação, medicina, artesanato, construção, ferramentas e outros.

O levantamento florístico, que visa a identificação de espécies na Terra Indígena Tenondé Porã, foi realizado pelo Herbário Municipal com o apoio do Projeto Ligue os Pontos e se configura uma importante ferramenta de subsídio à formulação de planos e projetos, em especial, o Plano de Gestão Territorial e Ambiental – PGTA, em desenvolvimento pela FUNAI, lideranças guarani das aldeias da zona sul de São Paulo e o Centro de Trabalho Indigenista – CTI.



AÇÃO 18. AÇÕES RELACIONADAS À COVID-19

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Março 2020 – Em andamento

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMSUB/CAE-Parelheiros

O projeto adquiriu todos os EPIS necessários para minimizar o risco de contágio pela COVID-19. Todos os técnicos de campo que desenvolvem algum tipo de trabalho presencial têm à sua disposição material de higiene, segurança e saúde. Além disso, o projeto conta com um protocolo a ser seguido, elaborado com base nas definições dos órgãos municipais competentes. As equipes do projeto, tanto a de gestão quanto a de campo, seguem as determinações da prefeitura em relação aos feriados decretados para tentar diminuir a propagação do contágio.

AÇÃO 19. ASSESSORIA PARA OS PRODUTORES (REGULARIZAÇÃO DOCUMENTAL – NFS, DAPS, ETC.)

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Outubro de 2020 a março de 2021

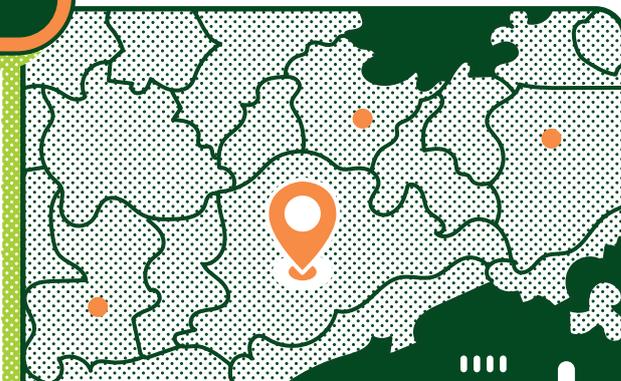
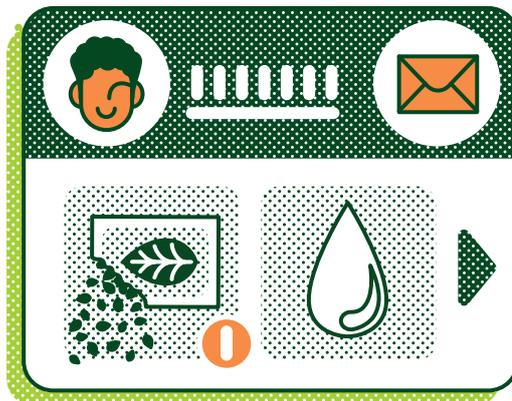
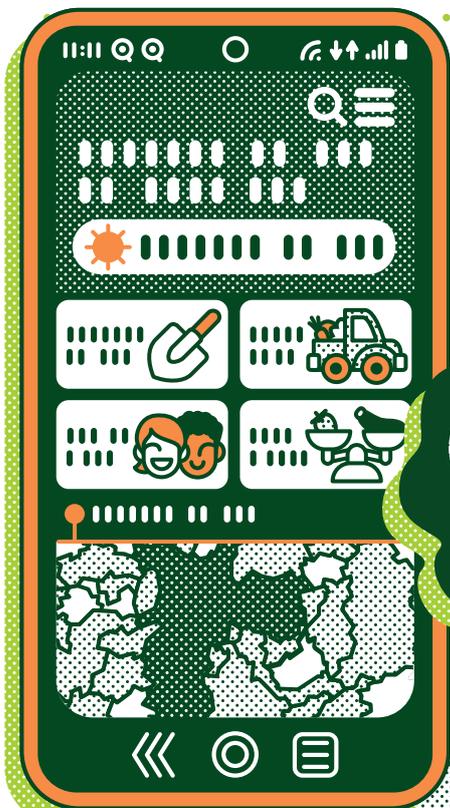
► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMDET/ADESAMPA

Um dos gargalos identificados pelo projeto em relação ao acesso dos produtores aos mercados, é a questão da documentação do produtor rural. Na tentativa de minimizar essa questão, o projeto contratou uma consultoria, para trabalhar por seis meses com os produtores, na obtenção ou atualização de documentos mínimos que possibilitam o acesso aos mercados. Entre os documentos estão: nota fiscal do produtor e CNPJ. A meta pactuada foi a de alcançar 40 produtores rurais com essa documentação mínima, selecionados dentro da base de dados de 150 produtores.

Reconhecendo que essa atividade também foi prejudicada pela pandemia da COVID-19 e que a relação de confiança entre consultor e produtor precisa de um tempo para se estabelecer, ainda mais tratando-se de documentos pessoais e de bens, a meta pactuada não foi atingida, ficando aquém do que era esperado.

Mais importante do que alcançar a meta proposta, foi o entendimento de que muitos produtores não querem ser formalizados como tais, e preferem atuar na informalidade por medo de terem tributos e encargos vinculados aos seus nomes. Isso demonstra que há um grande campo que ainda pode ser trabalhado no sentido de desmistificar a formalização documental. Além disso, a partir do levantamento e do trabalho realizado nesses seis meses, veio à tona os problemas estruturais fundiários da região. Para ser possível ter um CNPJ, DAP e Nota Fiscal de produtor é necessário estar sem pendências nos documentos pessoais e da propriedade, tanto no CCIR – Certificado de Cadastro de Imóvel Rural como no ITR – Imposto Territorial Rural. Esse ponto é de extrema urgência a ser endereçado pelo poder público, no desenho de como desburocratizar o acesso aos produtos que querem se formalizar, mas encontram inúmeros desafios no percurso entre o levantamento de documentos exigidos e a atualização deles.

3 CADEIA DE VALOR



ACÇÃO 1. AGROTURISMO PEDAGÓGICO

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Novembro de 2020 a abril de 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário – IBEAC

Em 2019 foi realizada a atividade piloto de agroturismo pedagógico (também chamado de “produtor receptivo de escolas” quando foi lançado), em parceria com a Secretaria Municipal da Educação.

Essa atividade mostrou-se uma alternativa de diversificação de renda para o produtor rural, que poderia aumentar seus rendimentos mensais com o recebimento de visitas à propriedade. Além disso, é uma atividade de valorização do território rural da cidade para crianças e adolescentes que passam a conhecer a multifuncionalidade da cidade em que vivem, têm contato com a produção de alimentos frescos e saudáveis, e também vivenciam o processamento dos alimentos, que são preparados para o almoço que recebem na propriedade rural.

Devido ao potencial identificado nessa ação e ao sucesso das atividades piloto, o projeto desenhou uma ação para expandir essa atividade.

Foi aberto um edital para selecionar uma entidade para estruturar o agroturismo de base pedagógica e beneficiar diretamente 15 produtores rurais de Parelheiros. A organização selecionada foi o Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (IBEAC), que já trabalhava com o turismo de base comunitária na região.



Foto: Arthur Boccia



Foto: Arthur Boccia

A contratada trabalhou com a Associação Agroecológica Acolhida na Colônia – AAC, fundada no Brasil em 1998, com base na Rede Accueil Paysan (atuante na França desde 1987), para estruturar as propriedades inscritas para receber o turismo pedagógico. Apoiados nessa metodologia, foram realizados diagnósticos e treinamentos em cada propriedade, desenvolvidos roteiros de visitação e os proprietários envolvidos formaram uma associação. Atualmente, o IBEAC está trabalhando para finalizar melhorias estruturantes nas propriedades e para desenvolver um projeto de captação de recursos para a visitação das escolas públicas do município de São Paulo.

AÇÃO 2. SELEÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE UMA CADEIA PRODUTIVA

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Novembro de 2020 a abril de 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** Ballaio Orgânico

A ação estruturada para essa atividade teve como objetivo principal estruturar processos produtivos já existentes na zona rural sul da cidade, ou estruturar novas soluções para o fortalecimento da cadeia produtiva da agricultura com foco nos circuitos curtos de comercialização, tendo como beneficiários diretos produtores rurais e empreendedores da região. É com esse propósito que a rede Balaio Orgânico vem atuando junto a um grupo de produtores e empreendedores, fortalecendo as atividades produtivas em três eixos principais: produção, organização e meios coletivos, e comercialização direta. Para tanto, a rede está implantando algumas estruturas no território para servir de base para o desenvolvimento local da rede: (i) uma cozinha modelo com equipamentos para processamentos mínimos, como higienização e desidratação de produtos, com a finalidade de agregar valor e ter a possibilidade de comercializar produtos diferenciados e para mercados mais exigentes; (ii) estrutura para criação de galinhas caipiras no modelo PAIS - produção agroecológica integrada e sustentável, com capacidade para 100 galinhas poedeiras; e (iii) a implantação da estruturas para cultivos protegidos, tanto para verduras e frutas, como para cogumelos convencionais.

AÇÃO 3. APOIO À GESTÃO DE COWORKING PÚBLICO – ESPAÇO TEIA EM PARELHEIROS

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Fevereiro de 2020 a março de 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SVMA e SMDET/ADESAMPA

Implantação de um espaço de trabalho colaborativo gratuito (*coworking*), com infraestrutura física, que disponibiliza cadeiras, mesas, computadores com acesso livre à internet, sala de aula e de reunião, implantado no Parque Municipal Nascentes do Ribeirão Colônia. O espaço possibilita a troca de conhecimentos, cursos, reuniões de trabalho, negociações, entre outras ações. Durante a sua execução, trabalham no local uma equipe gestora que coordena as atividades e presta atendimento especializado e voltado ao empreendedorismo a diversas pessoas da região. O projeto apoiou o espaço TEIA entre o período de janeiro de 2020 a março de 2021, financiando a equipe gestora local.

AÇÃO 4. SAMPA+RURAL – PLATAFORMA

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Desenho conceitual do sistema e contratação: julho a outubro de 2019. Período de desenvolvimento: novembro de 2019 a abril 2021 (15 meses). Implementação contínua

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMUL/GEOINFO, com a integração das informações sobre as feiras livres municipais; Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – IDEC, com a integração do Mapa de Feiras Orgânicas; Secretaria Municipal de Turismo, com a disponibilização e gestão conjunta dos dados relativos aos Polos de Ecoturismo da cidade; o Movimento Urbano de Agroecologia – MUDA, com disponibilização de levantamento sobre hortas urbanas e iniciativas; Instituto Kairós, com disponibilização de levantamento de restaurantes que utilizam ingredientes orgânicos; Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência – SMPED, que deu suporte sobre acessibilidade digital; Secretaria Municipal da Saúde (SMS), com o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS); Secretaria Municipal de Educação, com a Coordenadoria de Alimentação Escolar (CODAE).

A Sampa+Rural é uma plataforma *on-line* pública e colaborativa para conectar os diversos atores relacionados à agricultura local sustentável, à alimentação saudável e às zonas rurais paulistanas – <https://sampamaisrural.prefeitura.sp.gov.br/>. Constitui-se também de selos de identificação e reconhecimento distribuídos pelos locais que fazem uma SAMPA mais rural, saudável e sustentável.

A plataforma digital reúne informações sobre produção agrícola familiar, orgânica, de base agroecológica; segurança alimentar e nutricional; abastecimento; comércio justo; economia solidária; consumo responsável; preservação de mananciais e do meio ambiente na cidade. Além de quem produz – nas zonas rurais, em hortas urbanas e aldeias Guarani –, a Sampa+Rural reúne informações de quem comercializa – comércios parceiros da produção

local e parceiros de orgânicos, feiras livres convencionais e orgânicas, grupos de consumo responsável – GCR, Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA), entrega de orgânicos, restaurantes com ingredientes orgânicos e serviços para a agricultura –, facilitando a conexão entre eles e estimulando novos negócios. A plataforma também traz outras informações para o público em geral, como os pontos de turismo e vivência rural dos Polos de Ecoturismo da cidade e iniciativas da sociedade civil e políticas públicas ligadas a esses territórios e temas.

Foi concebida com a contribuição de diversos atores, órgãos e iniciativas, e reúne, de maneira inédita, grande quantidade de dados, todos disponíveis para *download*. Além disso, a plataforma foi desenvolvida em código aberto, podendo ser replicada por outras cidades brasileiras ou de outros países. A Fase 3 marcou o lançamento ao público da Sampa+Rural, por meio de uma oficina pública em setembro/2020. Com isso, iniciou-se as contribuições de usuários e o serviço de moderação, com a inclusão e atualização de muitos novos locais na plataforma. Também propiciou a articulação de novas parcerias e oportunidades para agricultores da cidade.

Para conhecer e colaborar com a Sampa+Rural acesse <https://sampamaisrural.prefeitura.sp.gov.br/>. Além de navegar pela plataforma e conhecer esse “ecossistema” ligado a essas temáticas na cidade, é possível encontrar mais materiais sobre a plataforma, os selos e o projeto na biblioteca. Há também uma cartilha específica sobre a Sampa+Rural, em que se pode acessar informações sobre o histórico de execução, detalhamento das funcionalidades, dados para a replicação, entre outros.

AÇÃO 5. SAMPA+RURAL – SELOS

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Fevereiro de 2021 – Em andamento.

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** Instituto Kairós, Poliniza, Preto Café/Instituto Regenera, Equipe de campo do Projeto Ligue os Pontos, Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (SMS/PAVS), Coordenadoria de Alimentação Escolar (SME/CODAE), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo.

Como parte da Sampa+Rural, foram lançados em fevereiro de 2020 os dois Selos Sampa+Rural: “Nós fazemos a Sampa+Rural” e “Aqui tem produção de Sampa”. O objetivo é visibilizar, valorizar e reconhecer cada um que promove uma cidade mais sustentável, mais saudável e mais solidária, fortalecer redes e facilitar que mais conexões aconteçam.

A Sampa+Rural possui dois tipos de selos físicos:

► **SELO DA PRODUÇÃO DE SAMPA:** identifica os mercados, feiras, restaurantes, empórios e iniciativas que comprem de produtores rurais da cidade. O objetivo dessa iniciativa é valorizar a produção da cidade e os estabelecimentos que exercem um comércio justo e local, ao mesmo tempo informando às cidadãs e cidadãos onde encontrar produtos locais. O selo tem validade de um ano.



- **SELO NÓS FAZEMOS A SAMPA+RURAL:** pode ser obtido por qualquer estabelecimento que está na Sampa+Rural. Seu objetivo é dar visibilidade a essa ampla rede de locais e criar pontes entre os estabelecimentos físicos (e também virtuais) e a plataforma. É um reconhecimento de que esses locais e iniciativas prestam um importante papel para a nossa cidade!

Os selos possuem informações como nome do estabelecimento e QRCode que leva ao perfil virtual do estabelecimento.

Para garantir uma ampla distribuição pela cidade, abrangendo toda diversidade de atores existentes, foi desenhada uma estratégia de disseminação que conta com parceiros estratégicos que atendem a públicos específicos:

- Agricultores e turismo de vivência rural na zona rural sul: equipe de campo do Projeto Ligue os Pontos.
- Agricultores das zonas leste, norte, oeste e hortas urbanas: Instituto Kairós.
- Mercados parceiros da produção de Sampa e agricultores com comercialização: Instituto Regenera/Preto Café.
- Hortas urbanas, iniciativas da sociedade civil e políticas públicas: Poliniza
- Hortas escolares: SME/CODAE.
- Hortas em equipamentos de saúde: SMS/PAVS.
- Turismo: SMDet.

AÇÃO 6. APOIO À AMPLIAÇÃO DE COMUNIDADES QUE SUSTENTAM A AGRICULTURA – CSA

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Novembro de 2020 à abril de 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** Instituto Kairós

Baseando-se na experiência da ação piloto da Fase 2 (criação da CSA Martinelli), nessa fase, o Projeto Ligue os Pontos se dedicou na consolidação da comunidade criada, bem como na ampliação desta ação, por meio da contratação do Instituto Kairós com vistas a criar novos grupos de consumo responsável na cidade, envolvendo agricultores da área de atuação do projeto, interessados em aderir ao Protocolo de Transição Agroecológica, garantindo mercado e retribuição financeira mensal e reduzindo os riscos da sua atividade nesse período. Ainda nessa ação, o projeto também ajudou na articulação para criação de grupos com perfil popular a partir de recursos externos, fazendo a mediação no campo para aquisição de produtos *in natura* e sua distribuição em comunidades periféricas, formando um canal permanente de comercialização que aliasse a logística de distribuição com a mobilização de pessoas para que comprassem as cestas. Iniciamos essa ação em duas comunidades que já possuíam uma rede social em articulação, ambas na zona oeste da capital.

Como extensão dessa ação, o projeto financiou a organização de duas *lives* nas plataformas Youtube e Facebook e uma Roda de conversa no Google Meet para formação na temática, com foco na mobilização de pessoas interessadas em participar de grupos de consumo responsável existentes ou mesmo na fundação de novos. No tocante à logística, o projeto também custeou a produção de sacolas retornáveis, personalizadas e ecológicas, como incentivo à sustentabilidade ambiental dos novos grupos.

Como resultado dessa ação, podemos destacar a autonomia da gestão da CSA Martinelli, a criação da CSA Lapa e o suporte aos grupos populares em andamento, somando aproximadamente 170 consumidores, aqui chamados de coagricultores, beneficiados.

AÇÃO 7. ASSESSORIA EMPRESARIAL

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Outubro de 2020 a março de 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMDet/ADESAMPA

Essa ação foi pensada para dar continuidade ao processo de aceleração de negócios locais vinculados à cadeia da agricultura e do alimento, que começou na Fase 2 do projeto. Esse processo de aceleração, iniciado no final de 2019, com previsão de ter oito negócios acelerados, caminhando por conta própria em meados de 2020, encontrou muita dificuldade na estratégia de saída em meio à pandemia. Com isso, o projeto desenhou uma ação para continuar as mentorias e o suporte à readequação do modelo de negócios para a nova realidade de isolamento social.



Foto: Arthur Boccia.

Os oito empreendedores foram atendidos por consultoria especializada durante o período de seis meses, focando individualmente no plano de negócios de cada envolvido e facilitando as adequações necessárias à nova realidade. Com isso, foi possível fortalecer a relação dos novos empreendedores e seus trabalhos.

AÇÃO 8. QUALIFICAÇÃO DE ENTIDADES LOCAIS DE APOIO AOS AGRICULTORES

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Dezembro de 2020 a fevereiro de 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** COOPERAPAS e empresa Barbosa, Pereira & Associados Ltda.

Na Fase 2 do projeto, com o aprofundamento da ATER, ficou evidente a necessidade de fortalecer de forma concreta as organizações de produtores de Parelheiros. Foram identificadas duas organizações: a Associação de Produtores Rurais de Parelheiros e Região (APRUPAR) e a Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de São Paulo (COOPERAPAS). A APRUPAR apresentou uma organização e estrutura avançada junto aos produtores, não havendo demandas relativas à gestão ou operação. Já a COOPERAPAS trouxe a necessidade da profissionalização da gestão e a estruturação de um plano de negócios para processamentos mínimos e agregação de valor aos seus produtos. Para essa demanda foi aberto um edital de chamamento no qual a empresa Barbosa, Pereira & Associados foi selecionada para desenvolver o trabalho pedido no edital:

- ① Plano de negócios para estruturação de processos que tornem a produção, logística e comercialização automatizadas e organizadas;
- ② Estudo para a estruturação das operações de processamento mínimo de alimentos provenientes de olericultura, como higienização e comercialização de comodidade (alimentos higienizados, pré-preparados e/ou prontos para consumo) a fim de agregar valor aos produtos da cooperativa.

A empresa contratada realizou o trabalho e concluiu a entrega apesar do engajamento aquém do esperado por parte da COOPERAPAS, que no momento estava em fase de reestruturação da sua gestão. A expectativa é que a cooperativa possa usufruir dos resultados e propostas apresentados pela contratada.

AÇÃO 9. INCORPORAÇÃO DO ORÇAMENTO DO PROJETO NO ORÇAMENTO MUNICIPAL DE 2021

► DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO: 2020

Em 2020, a equipe do projeto começou a levantar os valores despendidos pela Prefeitura que tinham alguma relação com as atividades propostas pelo Projeto Ligue os Pontos, tanto relacionadas à agricultura quanto ao fortalecimento da cadeia de valor. É preciso informar que não foi uma tarefa fácil, pois os orçamentos estavam dispersos nas secretarias e não havia uma definição única para os recursos relacionados a essas atividades.

Foto: Ormuzd Alves



Dito isso, é importante entender que os valores que foram levantados são aproximados, considerando as atividades pontuais das secretarias parceiras e também as ações que já estavam encaminhadas, como o montante disponibilizado pelo FEMA para a atividade do PSA (que acabou não acontecendo em 2020). Nesse sentido, chegamos a um orçamento para 2021 de aproximadamente R\$ 4.400.000 a serem alocados pela Prefeitura, divididos entre disponibilização de servidores, contratos de suporte para produtores rurais (por exemplo a patrulha mecanizada disponível na CAE-Parelheiros) e outras linhas de orçamento para atividades específicas, como o PSA.

A expectativa é que nos orçamentos dos próximos anos se tente consolidar uma única dotação, ou poucas dotações e rubricas específicas para o fortalecimento da cadeia da agricultura para que não seja tão dispersa como é hoje.

AÇÃO 10. ESTRUTURAÇÃO DE PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA FUNDO DE ENDOWMENT (FUNDOS PATRIMONIAIS), EM ARTICULAÇÃO COM A FUNDAÇÃO PORTICUS

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Março de 2020 - Em andamento

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** Porticus

A Fundação Porticus conheceu o Projeto Ligue os Pontos por meio da Fundação Ellen MacArthur, que já atua com a Prefeitura de São Paulo no programa de Economia Circular do Alimento, e mostrou interesse em realizar um estudo sobre a viabilidade de financiamento para o LoP. Para tanto, a Porticus contratou o Instituto Interelos para realizar esse estudo e para apresentar uma proposta de continuidade de atividades para o período pós-financeiro pela Bloomberg. A Interelos focou o estudo na Cadeia de Valor e aprofundou uma proposta de organização de cooperativas baseada em fundos patrimoniais, com a expectativa que esse modelo de gestão seja incorporado na cooperativa existente no território, e que outras cooperativas possam surgir a partir dessa experiência.

O relatório também aponta que o risco da descontinuidade de financiamentos implica em descontinuidade das principais atividades em campo, que são mantidas com recursos externos, provenientes do financiador do projeto – Bloomberg Philanthropies. Entre as atividades que sustentam o projeto está a assistência técnica aos produtores, com equipamentos necessários e equipe de campo robusta para efetivamente atender aos produtores (com carros, ferramentas digitais, equipamentos técnicos e insumos orgânicos). Além de outras atividades em parceria com diversas entidades contratadas para tal (estruturação de uma cadeia produtiva, agroturismo pedagógico, apoio à escola de agroecologia, entre outros).

O processo de estreitamento de laços com a Porticus foi construído durante as Fases 2 e 3 do projeto, e a equipe do Ligue os Pontos está trabalhando para finalizar o material de apresentação e divulgação do LoP, que será

apresentado primeiramente para a Porticus, e posteriormente para outros possíveis parceiros e financiadores interessados. Até o encerramento deste relatório, essa atividade estava em andamento. É importante esclarecer que o apoio da Porticus até o momento se deu por meio do contrato com a Interelos apenas, e em nenhum momento a Porticus disponibilizou recursos financeiros para o Projeto Ligue os Pontos. A Interelos por sua vez, contratou equipe própria para realizar o estudo e preparar o material para ser apresentado à Porticus. A equipe do Projeto Ligue os Pontos participou, como apoio e sem vínculo, na construção desse material trazendo toda a expertise adquirida em mais de três anos de atuação no território, pois a Interelos desconhecia o território até então.

Foto: Ballaio Orgânico



4 DADOS E EVIDÊNCIAS





Foto: Ormuzd Alves

ACÇÃO 1. CADASTRO DAS UPAS

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Outubro de 2018 – Em andamento

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SVMMA, SMDDET/ADESAMPA, SMSUB/CAE-Parelheiros, SME, SMS, SMADS e COOPERAPAS

O cadastro das UPAs da zona sul da cidade de São Paulo é uma atividade contínua que integra o conjunto de ações realizadas pelo projeto, desde sua fase inicial, visando constituir uma base de dados atualizada, com informações georreferenciadas. Teve como objetivo coletar e reunir dados atualizados do território da zona rural sul da cidade, incluindo informações fundiárias, socioeconômicas, das condições de trabalho e da produção agrícola, bem como da cadeia de valor da agricultura familiar local. Essa ação decorre da constatação feita pela equipe do Projeto Ligue os Pontos sobre a escassez de dados atualizados sobre a zona rural sul, mesmo ela representando aproximadamente um terço da área total da cidade. Os seus resultados serviram de apoio para o planejamento das ações de ATER, alimentaram a plataforma Sampa+Rural e estão disponíveis para *download* no GeoSampa.

ACÇÃO 2. DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS CADASTRAIS, CARTOGRÁFICOS NO GEOSAMPA/RURAL

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Março de 2019 – Em andamento

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMUL/GEOINFO

Disponibilização e criação da camada RURAL no Mapa Digital da Cidade – Plataforma GeoSampa. Os dados disponibilizados são referentes ao cadastramento das UPAs, realizado pelo CEBRAP, em 2019, Cartografia em escala de detalhe para a porção sul do território (Uso do Solo, Capacidade de Uso Agrícola e Áreas de Interesse Ambiental), além dos dados cadastrais da terra indígena Tenondé Porã. Estas bases foram verificadas, corrigidas e selecionadas, com o objetivo de subsidiar a elaboração e/ou a implementação de políticas públicas, bem como apresentar dados atualizados a pesquisadores e ao público em geral.

AÇÃO 3. PARTICIPAÇÃO NO PROJETO GLOCULL/USP/FAPESP

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** 2019 até a duração do Projeto GLOCULL

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMSUB/CAE-Parelheiros, SVMA, FSP/USP, EESC/USP

Consiste em parceria e cooperação entre a PMSP/SMUL e a FSP/USP em parceria com a EESC/USP. O Projeto GLOCULL conta com a participação de cidades de sete países (Áustria, Brasil, Alemanha, Holanda, África do Sul, Suécia e os Estados Unidos), é financiado pelo consórcio Belmont Forum/Fapesp e tem como principal objetivo desenvolver uma nova abordagem, propondo soluções inovadoras para os desafios, dentro do nexa água-energia-alimento, que sejam local e globalmente sustentáveis. No caso do estudo realizado na cidade de São Paulo, a pesquisa se propõe a avaliar os impactos do Projeto LoP, na região da Represa Billings, zona sul da cidade, na tentativa de integrar questões relacionadas à manutenção de infraestrutura verde, produção agrícola sustentável e desenvolvimento social e econômico à luz da abordagem do nexa. Também há a proposição de indicadores de sustentabilidade para auxiliar essa análise.

AÇÃO 4. COLETA E CONSOLIDAÇÃO DE DADOS SOBRE A ATIVIDADE DA AGRICULTURA E CADEIA DE VALOR VISANDO À ALIMENTAÇÃO DAS PLATAFORMAS SAMPA+RURAL E SISRURAL

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Janeiro de 2019 – Em andamento

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** IDEC, Instituto Kairós, MudaSP, Universitat Bonn

Como parte da implantação das aplicações SisRural e Sampa+Rural, houve um esforço de coleta, atualização e consolidação de informações, com o objetivo de se obter uma base consistente de dados referentes não só aos agricultores de toda a cidade, mas também de outros atores ligados às temáticas contempladas na Sampa+Rural.

- 1 Para compor a plataforma SisRural, foram consolidadas em uma base única as informações sobre a agricultura existente na cidade, juntando-se os dados provenientes do Cadastro das Unidades Produtivas da zona sul, realizado em 2019 pelo CEBRAP, com os levantados em campo pelos técnicos, nas rotinas de ATER. Para as zonas leste, norte e oeste da cidade foram unificadas diversas bases de dados. Reuniu-se o levantamento contratado pelo projeto para a Sampa+Rural, os dados de ATER colhidos pela CAE-Leste, e as informações obtidas por pesquisadora de doutorado da Universitat Bonn – Alemanha (disponibilizados por meio de parceria com o projeto).
- 2 Para a alimentação da plataforma Sampa+Rural, foi atualizado e complementado o levantamento já elaborado pelo MUDA, relativo às

hortas urbanas da cidade, às iniciativas da sociedade civil e às políticas públicas relacionadas à agricultura e à segurança alimentar. Os dados de mercados, feiras e outros estabelecimentos de venda de produtos orgânicos da cidade disponibilizados na plataforma Mapa de Feiras Orgânicas, do IDEC, foram atualizados e complementados com novos locais. Também estão sendo atualizados os restaurantes que servem alimentos preparados com ingredientes orgânicos, a partir de um levantamento realizado pelo Kairós. Nesse esforço, também foram reunidas informações sobre as aldeias Guarani da cidade, serviços para agricultura, locais de turismo de vivência rural, além da articulação com a SMTUR para a disponibilização dos atrativos dos Polos de Ecoturismo.

- 3 Os locais de agricultura na cidade, atualmente disponibilizados na Sampa+Rural, encontram-se de forma anonimizada, para a garantia do sigilo de dados pessoais. Para os agricultores com interesse em disponibilizar o contato, por meio dessa plataforma, em um perfil comercial público, técnicos de campo e consultores do projeto iniciaram o cadastro e a adesão de interessados.



Foto: Luciana Travassos

AÇÃO 6. SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Junho de 2020 a junho de 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** Estúdio Daó, Juliana Simões e Roseli Simões (Revisart), André Biazotti e Wagner Ferreira dos Santos

O Projeto Ligue os Pontos tem desenvolvido uma governança inédita na cidade de São Paulo. Concebido por meio da parceria entre secretarias e órgãos municipais, o Ligue os Pontos constituiu um Comitê de Governança para o projeto, formado por representantes das diferentes secretarias, mantendo sua pluralidade de representações e um cronograma estabelecido de encontros.

Essa governança multissetorial permitiu que diferentes políticas públicas incidentes no território da zona rural sul atuassem de forma mais integrada, buscando apoiar as agricultoras e os agricultores da região para que passem a adotar práticas mais sustentáveis, tanto do ponto de vista ambiental, como econômico, já que é de fundamental importância para a cidade que esses agricultores permaneçam na região, com melhores condições de vida e renda, produzindo alimentos e conservando a paisagem rural e os serviços ecossistêmicos ali existentes.

O conjunto de cartilhas e cadernos técnicos, elaborado no âmbito do projeto, busca apresentar aos gestores públicos, agricultores, estudantes e ao público em geral algumas destas experiências inovadoras, passíveis de serem replicadas por outras cidades, estados e países interessados na lógica da atuação do Programa.

AÇÃO 7. AÇÃO EDUCATIVA E DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS –“HIDROSAMPA”

► **DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO:** Abril de 2021 a Junho de 2021

► **PARCERIAS ENVOLVIDAS:** SMUL/GEOINFO, SVMA, GT-Água, CT Saneamento APAS.

Ação voltada à indicação de formas corretivas e educativas, orientadas a partir dos resultados amostrais das análises de água promovidas pelo Projeto Ligue os Pontos, bem como a disponibilização de dados no Mapa Digital da Cidade a partir de modelo de inferência dos dados, combinados com Modelo Digital de Terreno por microbacia.

O objetivo educativo desta ação, busca disponibilizar orientações de forma acessível aos produtores, a Assistência Técnica e demais interessados pelo tema, no formato digital, a partir dos dados trabalhados, combinados com técnicas de inferência e geoprocessamento, bem como, no formato impresso a partir de folders orientativos. Esta ação conta com articulações e ações dos grupos e atores envolvidos tecnicamente na devolutiva dos dados e na proposição de soluções conjuntas.



Foto: Arthur Boccia

AÇÃO 8. SANEAMENTO AMBIENTAL RURAL

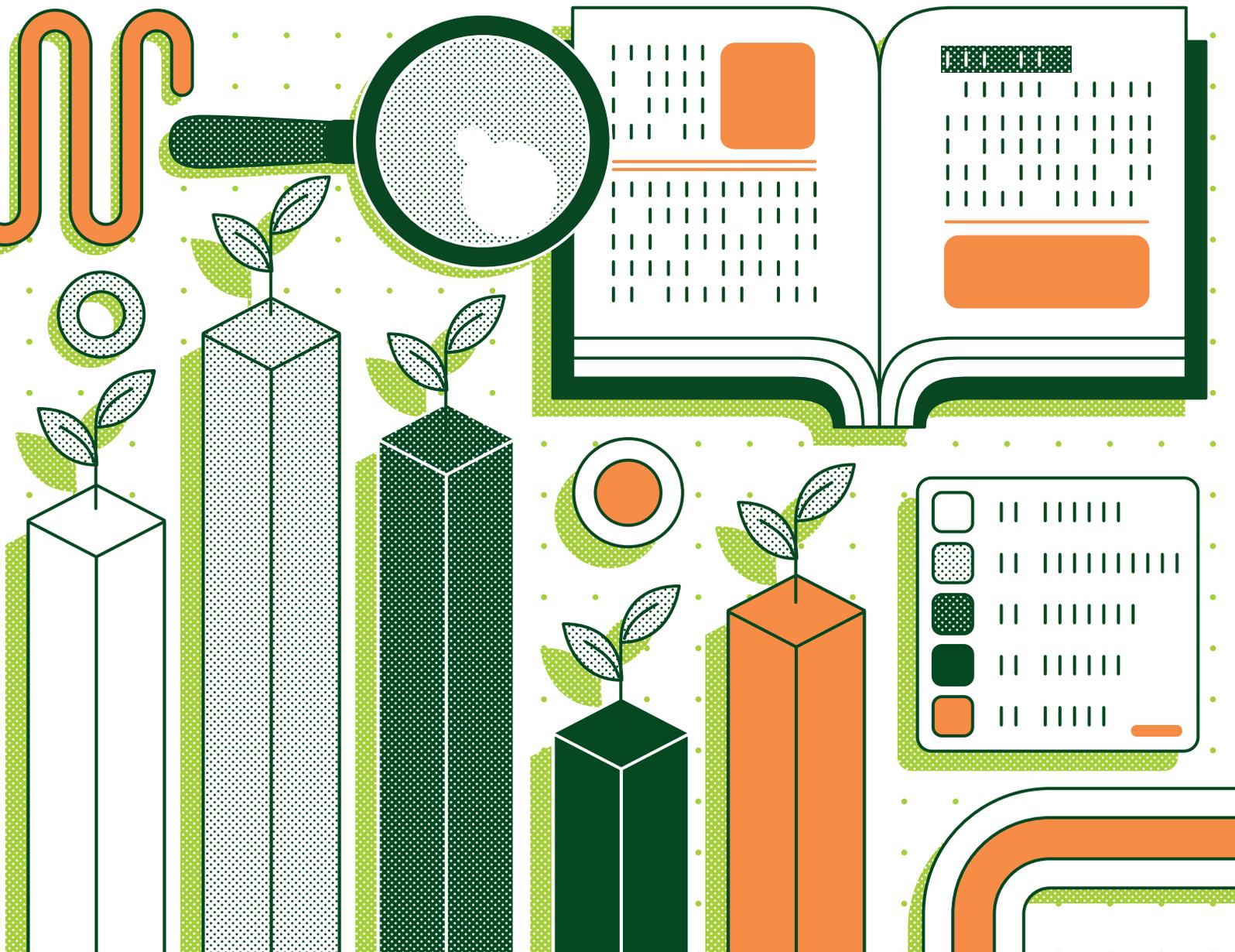
► DATA DE INÍCIO E DURAÇÃO: Novembro de 2020 a abril de 2021

► PARCERIAS ENVOLVIDAS: Tomaz Kipnis (SAO Saneamento)

Esta ação teve por objetivo realizar o levantamento dos dados existentes como a situação dos sistemas de esgoto, bases topográficas, bases de uso e ocupação do solo, atores envolvidos com saneamento na região, entre outros, assim como, estruturar bases GIS e análises da distribuição das condições e demandas pelo território; compilar alternativas para cada etapa da cadeia de serviço de esgoto (solução individual, coleta e transporte, tratamento e reuso); avaliar a aplicabilidade e potencial para seleção de principais alternativas; e orientar possibilidades para o arranjo institucional e modelo de serviços para implementação e operação dos sistemas a partir de pesquisa amostral. A ação deve contemplar, no mínimo, 173 produtores elegíveis no universo das Unidades Produtivas cadastradas pelo Projeto Ligue os Pontos, com o objetivo de levantar informações sobre a “disposição a pagar” destes proprietários, para a implantação de instalações e serviços de saneamento alternativos.

A ação, portanto, buscou indicar sistemas descentralizados para o saneamento ambiental rural, de forma acessível e diversa, apontando potenciais, limitações, papéis institucionais e a receptividade dos agricultores para com alternativas e disposições a pagar, com objetivo de indicar subsídios e orientações para as discussões e tomada de decisão com relação ao saneamento na região em questão, a partir de análises técnicas de eventuais potenciais e condições para a forma adequada de atendimento, de modo integral, considerando, portanto, toda a cadeia do manejo de esgoto, para além de soluções individuais, oferecendo subsídio para futuras discussões com atores locais e municipais para a definição dos sistemas de atendimento adequado.

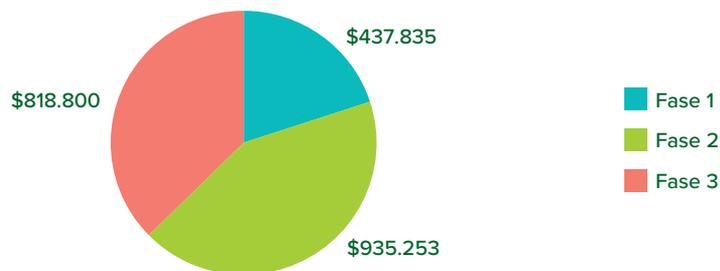
5 ORÇAMENTO



A Fase 3 foi pactuada com o financiador com o objetivo de permitir que o Projeto Ligue os Pontos finalizasse as atividades previstas e executasse a totalidade do orçamento. A pandemia da COVID-19 e as limitações por ela impostas foram preponderantes para tal decisão, aliadas ao aumento do dólar desde quando o projeto foi planejado pela primeira vez, em 2016. Foi, então, estabelecido que o projeto teria mais nove meses de duração, de julho de 2020 a março de 2021. No entanto, novo prazo para execução foi concedido pelo financiador, pelos mesmos motivos, e o projeto foi estendido até junho de 2021.

Quando a Fase 2 terminou, em 30 de junho de 2020, a situação do orçamento era a do Gráfico 1: havia 37% remanescentes do orçamento total para serem executados na fase 3 e 20% tinham sido executados na primeira fase do projeto e 43% na segunda fase.

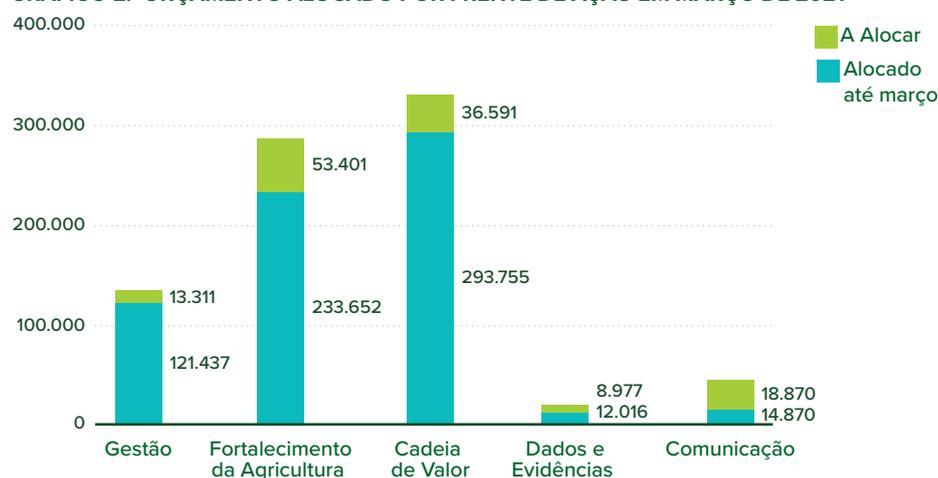
GRÁFICO 1. ORÇAMENTO POR FASE



Na gestão do projeto, como já foi mencionado anteriormente, dividimos as ações em frentes. Os gastos são alocados em alguma das três frentes – Fortalecimento da Agricultura; Cadeia de Valor; Dados e Evidências – ou em Gestão, para gastos relativos às atividades de gestão, que sustentam o funcionamento de mais de uma frente ou do projeto como um todo. Temos ainda uma categoria de Comunicação, para gastos desta natureza.

Até março de 2021, quando os dados para este relatório foram compilados, os gastos alocados por frente, na Fase 3, foram realizados na distribuição apresentada no Gráfico 2.

GRÁFICO 2. ORÇAMENTO ALOCADO POR FRENTE DE AÇÃO EM MARÇO DE 2021



Como já foi dito, a pandemia seguiu sendo um grande fator de limitação durante o segundo semestre de 2020 e o início de 2021, a Bloomberg concedeu ao projeto mais três meses de atuação – até junho de 2021 – para finalizar as atividades e executar o orçamento que ficou de saldo. Assim, foi elaborado um planejamento com foco na Assistência Técnica de Extensão Rural (Fortalecimento da Agricultura).

Uma visão interessante da alocação de recursos durante o projeto pode ser vista nos gráficos 3 e 4. Na Fase 1 (janeiro de 2018 a maio de 2019), de chegada no território e início das atividades, foram executados menos recursos. A equipe de consultores era menor e o conhecimento de Parelheiros mais limitado. Também não foi feito nenhum gasto em comunicação neste período.

GRÁFICO 3. ALOCAÇÃO DE ORÇAMENTO POR FRENTE DE AÇÃO POR FASE

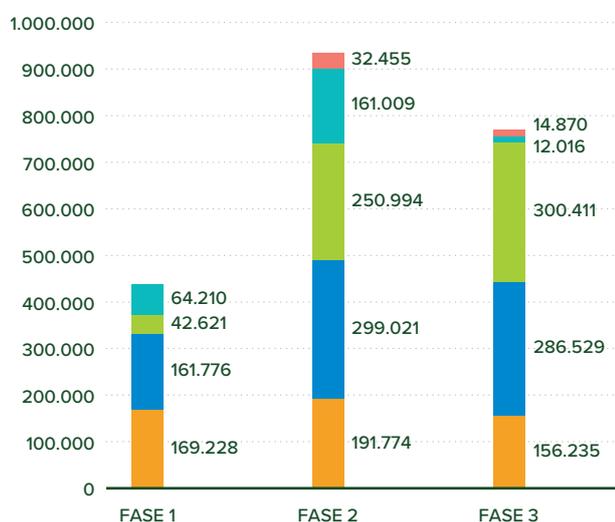
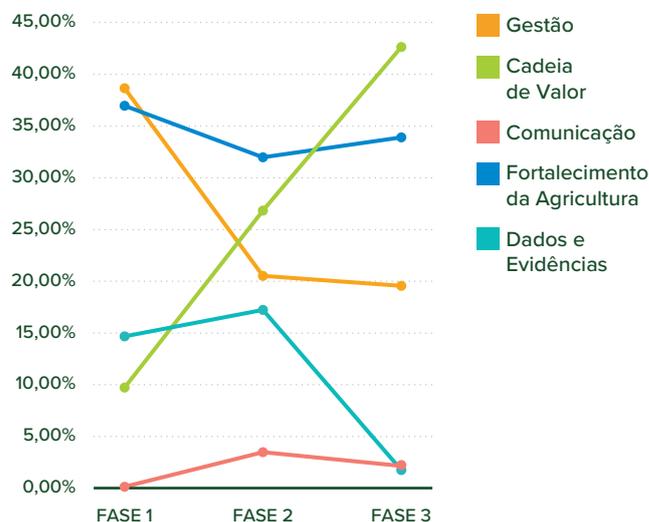


GRÁFICO 4. PARTICIPAÇÃO DAS FRENTE DE AÇÃO POR FASE



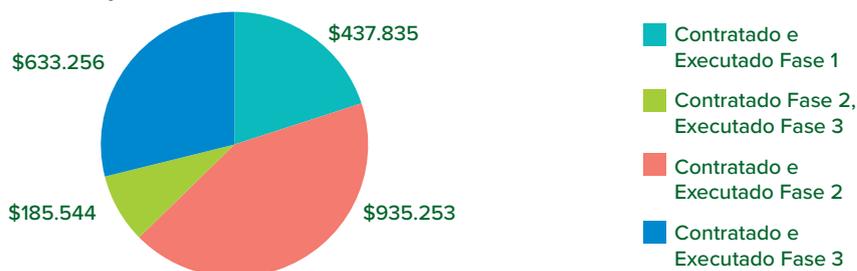
A Fase 2 (junho de 2019 a junho de 2020) foi um momento de expansão do projeto, sem as limitações da pandemia por nove meses. Os gastos com Dados e Evidências foram proporcionalmente similares nas primeiras duas etapas, quando se coletavam informações para embasar tanto as atividades do projeto, como futuras políticas públicas. Já os gastos com Cadeia de Valor foram crescentes em participação no orçamento, uma vez que a imersão nas questões da agricultura de Parelheiros foi evidenciando a dificuldade dos pequenos produtores em acessarem mercados e canais de vendas eficientes para escoar a produção.

Finalmente, algumas considerações são importantes. A primeira delas é que a equipe de gestão e de campo conta com consultores contratados com os recursos do financiamento, cujos valores estão contabilizados nos dados apresentados e, também, com servidores públicos. Nesse último caso, os valores dos salários desses colaboradores não foram considerados por não dizerem respeito à parte privada do Ligue os Pontos e, por conseguinte, por não terem feito parte dos controles financeiros do projeto em nenhum momento.

A segunda consideração diz respeito à divisão orçamentária utilizada neste relatório, que foi diferente da utilizada no Relatório da Fase 2. Primeiro, do ponto de vista orçamentário, não é feita essa divisão por fases (Fase 1, Fase 2 e Fase 3). O controle do orçamento total de \$ 2.191.888 vem sendo executado desde 2018 pela agência fiscal/financeira Vital Strategies.

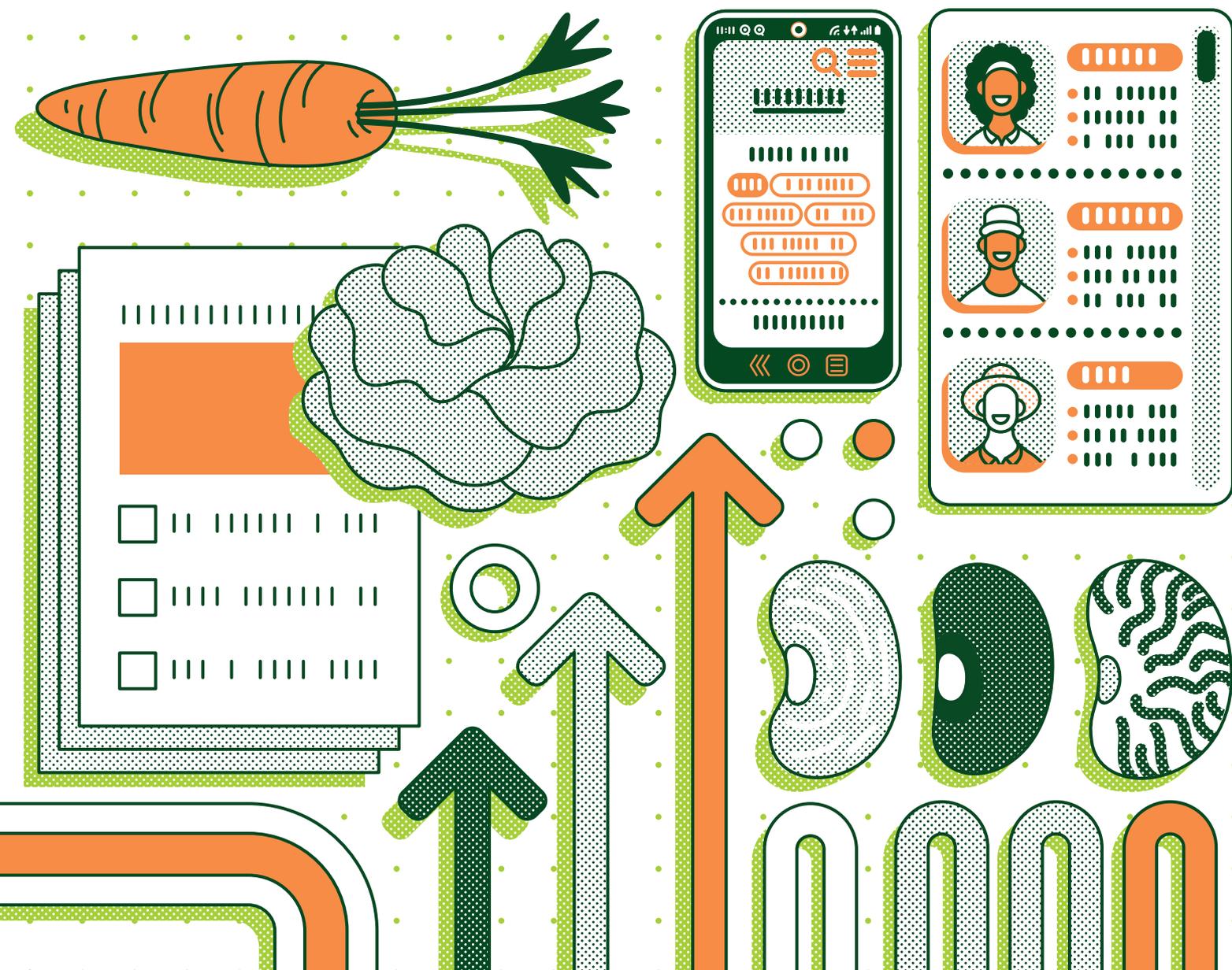
Quando foi iniciada a Fase 3, em julho de 2020, a contabilidade do projeto incluiu todas as despesas anteriores a essa data na Fase 2, e as despesas a partir dessa data na Fase 3. Na prática, isso quer dizer que contratos que foram aditados para além de junho de 2020 foram divididos: uma parte foi considerada gasto da Fase 2 e outra parte, gasto da Fase 3. No Relatório da Fase 2 optou-se por retratar os recursos alocados, ou seja, foram considerados todos os contratos assinados no período, e não apenas o que foi pago de fato durante o período. Por isso, o valor total alocado naquele documento é de \$ 1.120.797, diferente dos \$ 935.253 executados de fato no período (ou seja, pagos no período). Isso quer dizer que \$ 185.544 contratados antes do dia 1º de julho de 2020 foram pagos após esta data.

GRÁFICO 5. ORÇAMENTO CONTRATADO E EXECUTADO POR FASES



Por último, foram feitas realocações, com o objetivo de melhorar a visualização da divisão das despesas entre as frentes. Os gastos com equipe foram alocados nas frentes de atuação de cada consultor. Sendo assim, os consultores de campo (agrônomos e técnicos agrícolas) foram alocados em Fortalecimento da Agricultura; os consultores que atuam na frente Cadeia de Valor foram alocados nessa frente; e os consultores que atuam em Dados em Evidência, na frente respectiva. Além dos consultores que atuam na gestão do projeto, que foram alocados em gestão. Por isso, neste relatório, não temos a categoria “Despesas com Equipe”.

6 A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS NO PROJETO



A cidade de São Paulo registrou em 26 de fevereiro de 2020 o primeiro caso de paciente infectado pelo vírus da Covid-19 e 19 dias depois, no dia 16 de março, o primeiro óbito aconteceu. Nesse mesmo dia, o prefeito Bruno Covas, por meio do Decreto nº 59.283, declarou situação de emergência em toda a cidade, definindo medidas para o enfrentamento da pandemia, que incluíram a restrição de acesso às repartições públicas e o estabelecimento de regime de teletrabalho para os servidores municipais.

Nesse contexto, de forma a atender as restrições impostas pela situação de emergência decretada na cidade e garantir a segurança da equipe técnica, tanto dos contratados pelo projeto como dos servidores municipais, bem como dos agricultores e demais munícipes, a coordenação do Projeto Ligue os Pontos determinou que a partir da segunda quinzena de março fossem suspensas todas as atividades presenciais, incluindo as visitas técnicas dos agrônomos e técnicos agrícolas aos agricultores (ATER), os cursos e capacitações presenciais promovidos pelo projeto e demais eventos já planejados para o período.

Dessa forma, além da rotina de ATER, muitas atividades constantes do Plano de Ação do projeto, proposto para a Fase 2, sofreram atrasos na implementação ou cancelamentos, em especial, as que demandavam o contato presencial entre os técnicos do projeto, os agricultores e demais agentes da cadeia. Como exemplos podem ser citadas as seguintes ações, entre outras:

- a implantação das cinco Unidades Demonstrativas – UD em propriedades rurais e a programação de troca de experiências a partir das instalações;
- a continuidade do curso de empreendedorismo de negócios relacionados à cadeia da agricultura e do alimento, coordenado pela ADESAMPA;
- as campanhas de amostragem e análises de solo e água das UPAs;
- o projeto de expansão da fruticultura, com produtores atendidos;
- as atividades presenciais programadas no TEIA;
- as atividades programadas na Escola de Agroecologia;
- o encontro “A terra, a roça e o alimento Guarani” que iria ocorrer na aldeia guarani Tenondé Porã, no início de abril de 2020, para apresentação dos resultados do levantamento das roças guaranis na TI homônima;
- a continuidade do levantamento florístico na TI Tenondé Porã, desenvolvido pelo Herbário Municipal da SVMA, com apoio do projeto;
- eventos presenciais para o lançamento da plataforma Sampa+Rural e da ferramenta SiRural;
- eventos presenciais para divulgação da CSA e ampliação dos grupos envolvidos, entre outros.

Para tentar minimizar os impactos dessas restrições, entre março e o final de junho de 2020, os técnicos de campo foram orientados a manter o suporte

aos agricultores que já vinham sendo atendidos pelo projeto (em torno de 160) por meio de trabalho remoto, utilizando contatos telefônicos e meios digitais. No entanto, como já era esperado, ocorreram inúmeras limitações inerentes a essa forma de atendimento, considerando as dificuldades de comunicação, o perfil dos agricultores e a carência estrutural da produção. Assim, como em todas as atividades econômicas, a pandemia impactou de forma negativa a atividade agrícola, em especial, a vinculada à agricultura familiar, não só na área de atuação do projeto (zona sul), mas em toda a região metropolitana de São Paulo, ou mesmo em todo país, como apontado em diversos estudos e reportagens realizados no período.

Avaliação realizada pelo CMDRSS, por meio da aplicação de entrevistas a diversos agricultores paulistanos, demonstra que a pandemia de Covid-19 impactou os agricultores do município de São Paulo de forma diversa, já que, por um lado, 36% dos agricultores apresentaram queda nas vendas de sua produção, com dificuldades para comercialização, e, por outro lado, cerca de 34% dos agricultores familiares da cidade declararam não sentir tão fortemente esses impactos, sendo identificados nesse grupo, basicamente, dois perfis de agricultores: aqueles cuja atividade é voltada para o próprio consumo com venda ocasional e os agricultores que comercializam sua produção e que possuíam consumidores já estabelecidos e fidelizados. Estes últimos não só mantiveram o mesmo nível de comercialização, como em alguns casos, tiveram suas vendas aumentadas. Foi possível observar um aumento na compra direta entre agricultores e consumidores e o estabelecimento de ciclos mais locais, baseados nos territórios. Consumidores passaram a buscar de forma direta agricultores em seus bairros, procurando evitar a aglomeração em supermercados e feiras livres.

Ainda que muitos agricultores necessitassem ajuda emergencial, como o auxílio financeiro do governo federal, de cestas básicas distribuídas pelo Programa Cidade Solidária da PMSP e de produtos de higiene e limpeza, alguns produtores de Parelheiros e região, sobretudo, os com produção orgânica, observaram uma demanda maior de consumidores, por intermédio de circuitos curtos de comercialização, entre os quais cestas entregues em casa, grupos de CSA, entre outros.

Outra iniciativa que foi incrementada durante os primeiros meses da pandemia foi a doação de cestas e refeições prontas à população de rua e demais grupos vulneráveis, mediante a mobilização de grupos da sociedade civil, igrejas e demais entidades. Essa iniciativa teve como reflexo a procura por produtos locais *in natura*, o que ajudou alguns produtores familiares da cidade a escoarem sua produção, entre os quais, diversos atendidos pelo Projeto Ligue os Pontos e ligados à COOPERAPAS. Como exemplos podem ser citados o Projeto Faces e Sustentabilidade, conduzido pelo Ministério Público Federal do Trabalho e que previu a preparação diária de cerca de 1.000 refeições prontas (marmitas) para distribuição em comunidades carentes, e o Projeto Campo-Favela, coordenado por docentes do Instituto de Ensino e Pesquisa – INSPER. Neste último, a partir de doações da sociedade civil, alimentos *in natura* são adquiridos de produtores locais para compor cestas para a distribuição em comunidades carentes.

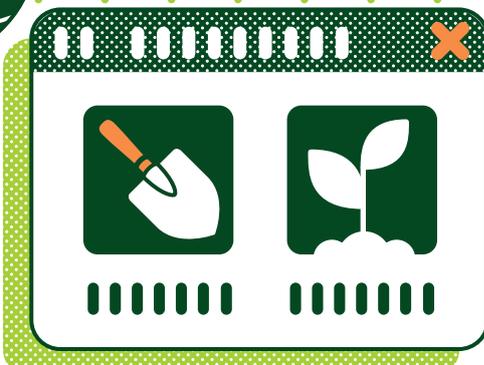
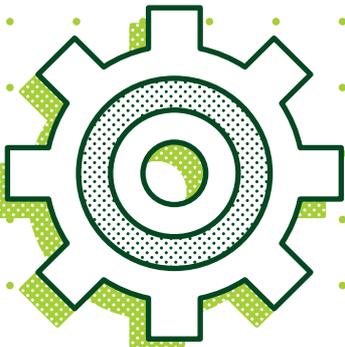
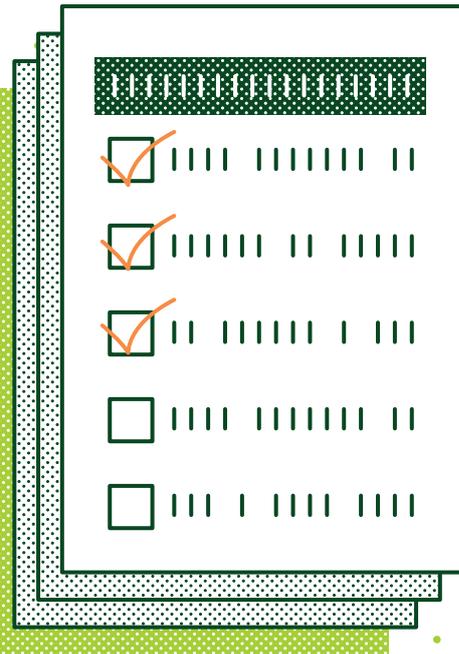
No início de julho, para apoiar os agricultores atendidos pelo Projeto Ligue os Pontos que passaram a fornecer produtos para os projetos citados anteriormente, a equipe de ATER retomou de forma parcial as atividades presenciais, em sistema de rodízio da equipe, com observação de todas as medidas de prevenção à COVID-19 e seguindo um protocolo de segurança baseado nas definições dos órgãos competentes.

Cabe apontar que por conta das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, que impactou o desenvolvimento pleno de todas as ações propostas para a Fase 2 do projeto, foi solicitado à Bloomberg Philanthropies a extensão de prazo sem custos extras para a finalização do mesmo, anteriormente prevista para junho de 2020. Essa prorrogação foi concedida pela Bloomberg em 12 de junho de 2020, tendo como novo prazo final do projeto a data de 31 de março de 2021. Foi também fixado pela Bloomberg que os recursos disponíveis para a extensão do prazo seriam compostos pelos recursos não executados até junho de 2020, do montante total aprovado para a Fase 2.



Foto: Kairós

CONCLUSÃO



O Projeto Ligue os Pontos possibilitou uma série de atividades e propostas para o fortalecimento e consolidação do território da zona rural sul de São Paulo, que não seria possível se não houvesse o apoio financeiro da Bloomberg Philanthropies.

O desenho do projeto vencedor do prêmio e a execução durante os anos de 2018 a 2021, passaram por diversos ajustes de percurso. Durante esse período houve mudanças na administração da prefeitura e conseqüentemente na coordenação do projeto em dois momentos, o que naturalmente reduz a velocidade de execução das atividades e requer flexibilidade e resiliência da equipe participante.

Com o envolvimento de outras secretarias na execução do projeto e a gestão intersecretarial de algumas ações, foi possível entender que projetos como o Ligue os Pontos aportam possibilidades e sugestões de encaminhamentos para os desafios encontrados pela prefeitura.

GOVERNANÇA

Tanto o modelo intersecretarial de execução, quanto o modelo intersecretarial na governança do projeto são formatos que maximizam as potencialidades do projeto com o alinhamento às políticas públicas preexistentes e também às possíveis políticas que podem ser pensadas a partir da experiência com o projeto. É fato que essa governança fortalece o projeto institucionalmente na prefeitura, mas também é fato que o processo de alinhamento demanda mais tempo e mais articulações.

O método de planejamento e implementação das ações, instituído pela organização financiadora, encontra algumas dificuldades entre a aplicação de modelos predefinidos e a realidade da metrópole de São Paulo. Ao longo do desenvolvimento do projeto nos deparamos com a complexidade sócio-territorial inerente ao recorte da zona rural sul, o que se coloca como um desafio frente a métodos de avaliação de impacto propostos para o projeto.

ESTRUTURA PARA ATER EM SP

Com a experiência adquirida pela atuação do Projeto Ligue os Pontos, é fundamental entender que a estrutura de governança, coordenação e execução deve estar alinhada, com diretrizes únicas entre as políticas públicas e a execução das ações em campo.

A realidade durante a execução do projeto esbarrou em políticas e ações direcionadas para a agricultura do município pulverizadas em diversas secretarias, sem que houvesse articulação e alinhamento entre elas.

Atividades intersecretariais são importantes porque trazem diversidade de olhares e soluções para questões únicas que precisam ser endereçadas da melhor forma possível. Nada melhor do que a multidisciplinaridade para que isso aconteça de forma harmônica. Porém, o que existia (existe ainda hoje) é uma descentralização das tomadas de decisão sem considerar os atores que atuam em prol da agricultura no município.

DEFINIÇÃO DE ATER E ESPECIFICIDADES EM SP

Para alavancar a agricultura no município é urgente estabelecer essa diretriz única entre a estrutura de governança e o braço executor.

Ter uma equipe robusta de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) é fundamental para que haja a alavancagem.

Hoje sabemos que além de técnicos de campo, ofertando conhecimento das boas práticas agrícolas e engajando produtores na transição agroecológica, é fundamental pensar em técnicos especialistas também em questões sociais, atuando como agentes sociais para que essa transformação aconteça de fato. A diversidade de produtores rurais e a multifuncionalidade de cada propriedade levou-nos a entender que a equipe de campo também deve ser multifuncional e ter a diversidade necessária para atingir todas as demandas dos produtores rurais. Essas demandas vão além de questões propriamente técnicas no sentido agrônomo da palavra. É necessário um olhar social e um cuidado para além das práticas agrícolas.

A equipe de ATER que atua no território abre um canal de diálogo que naturalmente recebe demandas além do que conseguimos endereçar com a equipe técnica de campo. E para que isso seja funcional é preciso olhar para a estrutura por trás da linha de frente em campo para que as inquietudes dos agricultores sejam acolhidas e endereçadas.

FATORES AMBIENTAIS DA ATER EM SP

Nos, aproximadamente, 3,5 anos de atuação da equipe técnica em campo, ações pontuais e emergenciais foram endereçadas para que a produção local tivesse uma melhora tanto na qualidade quanto na quantidade disponibilizada. No entanto, é sabido que uma mudança de hábitos de produção não se faz nesse curto espaço de tempo. É preciso considerar os ciclos da agricultura e customizar as ações para cada realidade encontrada em campo.

A demanda por produtos locais é crescente e nunca foi o problema, porém para desenvolver a constância de produção necessária e padronização mínima de produtos é preciso de tempo e trabalho constante da ATER em campo. Só assim os produtores locais terão a possibilidade de melhorar o acesso aos canais de comercialização.

METODOLOGIA DO ATENDIMENTO

A assistência técnica conseguiu alcançar amplas melhorias junto aos produtores em meio ao cenário desafiador que existe no território. A realidade fundiária do país está refletida em Parelheiros, e não é difícil encontrar propriedades produtivas que não possuem documentação mínima necessária que comprove a titularidade da terra.

Essa realidade é um desafio para produtores que desejam acessar mercados formais. O projeto concentrou esforços para auxiliar na regularização de documentos fiscais de produtores interessados, e deparou-se com produtores resistentes à regularização, que não têm acesso aos documentos básicos

para iniciar a regularização, além daqueles que realmente não desejam a regularização por receio de terem aumento em impostos e dívidas ativas. Dentre o grupo levantado pelo Projeto Ligue os Pontos, poucos foram os produtores que aceitaram o auxílio da consultoria contratada e se disponibilizaram a ajudar no levantamento dos documentos necessários. Apenas 13 produtores puderam concluir o processo e ter a Nota Fiscal do Produtor apta para acessar o mercado formal.

Frente a essa realidade é preciso pensar em ações individualizadas e customizadas para produtores em débito ou com restrições legais, mas também em ações coletivas de conscientização da importância da formalização.

IMPLANTAÇÃO SISRURAL

Para tanto é fundamental que o banco de dados atualizado seja disponibilizado e acessado pela política pública para que possa estruturar essas ações.

Com o SisRural implantado no território, a coleta e análise de dados ficou facilitada e organizada de forma a permitir olhar para esses dados e, por exemplo, pensar em ações coletivas com grupos de produtores com especificidades e necessidades comuns.

Além da uniformização do olhar da assistência técnica, considerando protocolos e indicadores que permitem essa análise do todo, o SisRural é a ferramenta que cria um prontuário único para cada UPA e cada produtor. Isso possibilita que avaliações periódicas sejam realizadas a fim de entender a evolução dos mesmos e o movimento que está ocorrendo na região.

UNIDADES DEMONSTRATIVAS

Uma das atividades pensadas para fortalecer a permanência dos proprietários rurais nas suas respectivas propriedades foi a instalação de unidades demonstrativas de técnicas e tecnologias customizadas à agricultura familiar e ao território em questão.

Unidades demonstrativas são amplamente usadas para disseminar técnicas de manejo e tecnologias possíveis ao contexto no qual programas e projetos estão inseridos. No Ligue os Pontos essa construção se deu coletivamente com a equipe de coordenação da Casa de Agricultura Ecológica de Parelheiros, até então atuante junto à equipe de campo do projeto. Foram definidas cinco unidades demonstrativas consideradas importantes para a região:

- captação e armazenamento de água da chuva;
- fungicultura;
- energia solar;
- galinhas caipiras; e
- armazenamento de insumos e defensivos agrícolas.

Para a seleção das propriedades onde estão implantadas as UDs foi lançado um edital público com indicadores e pontuações específicas para cada uma das cinco UDs. O objetivo das instalações é que cada unidade demonstrativa sirva de modelo a ser seguido por outros produtores interessados nas técnicas e tecnologias demonstradas. Para tanto, um termo de responsabilidade, considerando a abertura da propriedade para troca de experiências com outros produtores, foi firmado entre produtores que tiveram UDs instaladas em suas propriedades e a agência financeira do projeto, no âmbito do escopo e prazo do Projeto Ligue os Pontos.

A implantação dessa atividade sofreu atrasos por diversos motivos, e por isso os prazos para o uso efetivo das UDs como unidades demonstrativas foram prejudicados. O que se espera é que produtores continuem com a abertura das suas unidades para que outros interessados possam também se beneficiar da ação.

FRUTICULTURA

Durante o período de assistência técnica verificou-se que uma das possibilidades de atuação em campo para fomentar a diversificação da produção era por meio do fomento da fruticultura. Para tanto, a equipe de coordenação da CAE, composta por três servidores municipais, propôs que o projeto apoiasse a expansão da produção de frutas com boa aceitação no mercado e com baixa necessidade de tecnologia, tendo em vista a realidade local.

Com isso, propuseram a expansão dos pomares de citros, morangos e maracujás. Com o objetivo de agregar valor e ampliar a oferta de frutas locais, a equipe de coordenação identificou produtores que já tivessem alguma familiaridade com o plantio dessas frutas, que tivessem interesse na produção comercial delas, e que tivessem áreas disponíveis para pelo menos dobrar o tamanho dos pomares sugeridos.

O projeto adquiriu 2.000 mudas de citros, 2.500 de maracujás e 6.000 de morango, que foram distribuídas em 24 produtores rurais.

Além da expansão da fruticultura pelo fomento de novos pomares, a equipe técnica está assistindo a produtores que possuem pomares antigos e propondo manejos específicos com podas e adubação para melhorar a produção e reinseri-los no mercado de frutas.

PATRULHA RURAL

A Casa de Agricultura Ecológica – CAE conta com um trator e implementos que são disponibilizados aos produtores por meio de uma agenda comandada pela equipe da CAE. As distâncias em Parelheiros são grandes e há uma fila entre os produtores para o uso desse trator e seus implementos. Muitas vezes essa espera faz com que os produtores não manejem a terra e deixem de proceder aos cultivos nos tempos adequados para a produção, causando perdas e atrasos que impactam na produtividade.

Para tentar minimizar a dependência dos produtores em relação ao único trator que é disponibilizado pela prefeitura, o Projeto Ligue os Pontos adquiriu

equipamentos leves e customizados à agricultura familiar, que podem ser carregados nas caçambas de veículos utilitários, com o objetivo de atender às necessidades específicas.

Foram adquiridos equipamentos como: motocultivador, encanteirador, perfurador e roçadeira, que serão doados à prefeitura ao final do projeto, para compor os equipamentos que podem ser disponibilizados aos agricultores.

DO PLANTIO À COMERCIALIZAÇÃO

É fundamental entender que o Projeto Ligue os Pontos iniciou um modelo de assistência técnica no território rural sul da cidade antes inexistente, e que os primeiros passos foram realizados no sentido de melhorar as práticas agrícolas e a produtividade, o que demanda tempo e dedicação de ambas as partes: agricultores e equipe técnica.

A partir do aceite das recomendações técnicas pelos produtores, e do processo de melhoria da produção encaminhado, o passo seguinte necessário é o estabelecimento de planejamento de produção vinculado aos mercados. É de extrema importância e urgência vincular a produção local aos mercados da mesma região para que haja uma interdependência positiva e crescente entre eles. Ainda há muito espaço de melhoria, padronização e constância na produção familiar a ser trabalhado pela equipe técnica, e que deve continuar para se alcançar a relação comercial local, de circuitos curtos, justa e desejada.

EXPERIÊNCIA DOS INCENTIVOS

Embora o município de São Paulo seja o maior mercado consumidor do país, o sistema de compras está organizado e em geral os agricultores são a parte mais frágil e menos organizada dessa cadeia. Criar mecanismos para aquisição direta dos agricultores pode ser um importante meio de fortalecimento da agricultura paulista.

Durante a execução do projeto, apoiamos e acompanhamos algumas ações nesse sentido. A primeira ação que já estava em curso quando o projeto se iniciou foi a aquisição, pela Secretaria Municipal de Educação, de produtos da agricultura familiar paulistana. Essa compra seguiu os padrões oficiais das chamadas públicas: alto volume de poucos itens para serem entregues. Embora esse sistema funcione em muitos lugares, essa ação não foi exitosa e os agricultores da cooperativa envolvida na ação conseguiram entregar pouco mais de 50% do volume acordado, o que culminou em uma multa pelo descumprimento do contrato.

Buscando apoiar o desenvolvimento dos agricultores da região, a SMADS (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social) com apoio do projeto, criou um edital para doação de cestas a comunidades carentes onde se reconhecia a diversidade de produtos da agricultura familiar e compreendia a sazonalidade como um importante elemento para a agricultura. Embora esse edital tenha tido uma baixa participação de agricultores, ele se mostrou muito mais ajustado à realidade do território.

Ainda dentro desse objetivo de direcionamento das compras, durante a pandemia apoiamos diversas iniciativas de distribuição de alimentos, comprando o que os agricultores tivessem disponível. Com isso houve uma maior adesão e, a partir do desenvolvimento dessa relação, foi possível direcionar a assistência técnica para o planejamento de produção e para a adoção de boas práticas e processos de transição.

ALIMENTAÇÃO COMO CULTURA

A abordagem do projeto envolve, desde sua concepção, uma visão sistêmica do desenvolvimento do território rural. Trabalhar com a produção de alimento nas bordas da cidade como uma atividade social e ambientalmente sustentável passa pela questão da cultura alimentar. Considerando essa relação, o incentivo à agricultura familiar é articulado com a alimentação saudável no projeto também na frente da Cadeia de Valor.

A experiência diante das ações realizadas permitiu constatar que é necessário um trabalho de incentivo à valorização do alimento *in natura* na mesa do cidadão paulistano, considerando aspectos físicos, geográficos e temporais característicos de um modelo justo de trabalho e produção. O projeto reconhece o consumo responsável como prática a ser fomentada desde a esfera individual até a institucional, por meio de sistemas de abastecimento e de compras públicas em nível municipal.

PANORAMA DA CADEIA DE VALOR NO PROJETO

Uma das observações que resulta dessa experiência é o fato de que o impacto gerado pelo projeto não teria atingido uma escala compatível com o território. O tempo disponível e o foco do projeto em ações de fortalecimento da agricultura são essencialmente fatores limitantes para a atuação na cadeia de valor. Trabalhamos de forma pontual por meio de pilotos, assistência e ações estruturantes de cadeias específicas, o que suscita o questionamento sobre a falta de resultados estruturados de mercado, na escala municipal. Nesse momento se faz clara a importância de ações em rede articuladas coletivamente e do apoio de políticas públicas que fortaleçam e continuem com as ações propostas e testadas nos pilotos realizados.

AÇÕES ESTRUTURANTES

O projeto pensou algumas ações estruturantes da cadeia de valor para que fossem disseminadas e consolidadas como possibilidades de acesso a mercados, desenvolvimento da economia local e geração de trabalho e renda no território.

Baseado na realidade de haver uma única cooperativa de produtores estabelecida na região, e no gargalo que isso representa para a comercialização como um todo para os produtores, foi lançado um edital para estruturação de uma cadeia produtiva. A experiência da Rede Balaio Orgânico foi a proposta selecionada para implantar as ações no território com um grupo de produto-

res e empreendedores locais. A principal ideia foi fomentar o processamento mínimo de produtos frescos para agregação de valor e acessar melhores mercados. Com essa proposta diversas atividades foram estruturadas com o grupo de produtores envolvidos. É importante mencionar que a piora na realidade da pandemia em 2021 trouxe a necessidade de reorganização de atividades presenciais e coletivas, o que impactou seriamente a coesão do grupo, que vinha sendo fortalecido com os encontros presenciais e as trocas de experiências acumuladas.

PILOTOS

A experiência do projeto piloto de Agroturismo Pedagógico, realizado em parceria com a Secretaria da Educação em 2019, revelou que a atividade pode ser uma oportunidade de diversificação de renda, com geração de ganho extra aos produtores rurais locais. Para tanto foi identificada a necessidade de organizar os interessados e adequar as propriedades, atividades que estavam em andamento pela contratada IBEAC. Porém, com a pandemia e o fechamento das escolas, sem atividades presenciais com os alunos, essa atividade, assim como outras, ficou prejudicada e não foi possível executar visitas no período da Fase 3 do projeto. De qualquer forma, o IBEAC seguiu trabalhando com o grupo de produtores interessados em participar da atividade, estruturando a associação e organizando as adequações necessárias para que as propriedades estejam aptas a receber alunos, uma vez que seja possível retornar às atividades presenciais nas escolas.

PANORAMA DE DADOS E EVIDÊNCIAS NO PROJETO

O Projeto Ligue os Pontos atua sobre um recorte territorial particularmente desafiador em termos de dados. As zonas rurais da cidade de São Paulo acumulam uma defasagem de décadas na constituição de informação, tendo sido demarcadas pelo Plano Diretor Estratégico recentemente, no ano de 2014. Diante desse cenário, as ações do projeto na frente de Dados e Evidências constituem um legado não apenas para a zona rural sul, mas para o Município como um todo. O trabalho envolvido nas atividades de coleta, processamento, análise e disponibilização dos dados forneceu parâmetros para o aprimoramento de metodologias dentro da Prefeitura de São Paulo, dando início ao processo de consolidação de um banco de dados cujo objetivo é orientar a formulação de políticas públicas.

COLETA DE DADOS

A iniciativa para coleta de dados e suas respectivas atualizações, surgiu a partir da constatação feita pela equipe técnica do Projeto LoP sobre a escassez de dados atualizados a respeito do rural paulistano, mesmo que este represente mais de um quarto da área total da cidade. Os dados disponíveis para a construção da linha de base e o planejamento das ações do projeto, com área de atuação na zona rural sul, eram os obtidos em 2012 pelos téc-

nicos do então Departamento de Agricultura e Abastecimento da Prefeitura de São Paulo, no Cadastro do Produtor Rural – CPR. Ainda que existissem o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e o Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agropecuária – Projeto LUPA, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo, eles apresentavam diversas restrições que dificultavam a sua utilização pelo projeto, destacando-se:

- a desatualização dos dados, já que até a data da contratação do CEBRAP os dados do Censo Agropecuário 2017 e o LUPA (2016/2017) não estavam disponíveis;
- a indisponibilidade de dados desagregados para os distritos de Grajaú (parcial), Parelheiros e Marsilac, que compõem a zona rural sul.

Dentre os desafios constatados em relação à coleta de dados, encontra-se, para além da execução de um cadastramento, empecilhos como chuva e setores heterogêneos com áreas muito grandes, distantes de núcleos urbanos, com dificuldade de acesso e com propriedades bastante dispersas. A periodicidade das coletas para atualização das bases de dados constituídas, assim como a cultura de resistência à coleta de dados abordada ao longo do projeto, são outros desafios encontrados e trabalhados conjuntamente com os técnicos de campo, a partir do reconhecimento da importância de registrar cada visita, atualizar dados cadastrais dos produtores, como: geolocalização, endereços, bairros e telefones, refinando as bases integradas de dados através das visitas de campo realizadas periodicamente em momentos posteriores a linha de base construída, colaborando para uma precisão maior de informações que orientaram diversas ações. Por exemplo: assistência técnica, análises de água, saneamento ambiental rural, instalação de placas e selos, entre outras.

Dessa forma, a periodicidade de coleta fica sujeita, ainda, à necessária incorporação de ações e diretrizes do projeto pela Prefeitura, reconhecendo a importância desse território e de todos os aprendizados com ele alcançados, demandando que sejam desempenhadas ações contínuas, seja pelo ganho de confiança e mobilização dos produtores, sejam pelos resultados efetivos combinados com a necessidade de realizar uma leitura periódica, expandida para as demais zonas rurais do município, a fim de nortear as políticas públicas a partir de informações técnicas obtidas, uma vez que os dados representam um insumo essencial, que norteia leituras socioeconômicas e ambientais envolto de diversos movimentos incidentes no território, que precisam ser pautados por diagnósticos precisos e confiáveis, possibilitando avanços a todas as porções rurais do território. Embora o Projeto não tenha trabalhado com as zonas norte, leste e oeste, estas possuem mínima estrutura, e demandam pelo fortalecimento e robustez de dados, que pode ser alcançada, a partir do incremento no corpo técnico e uso dos sistemas do Projeto deixados como legados, bem como, do cadastramento e aferição de dados para construção de linha de base, tomando como exemplo as experiências da porção sul.

ANÁLISES DE DADOS

Como forma de processar a informação coletada nos levantamentos, o projeto realizou estudos que resultaram em publicações oficiais, apresentando dados importantes e até então desconhecidos. O informe urbano, lançado em parceria com o GeoInfo, a publicação *Agricultura guarani* em parceria com o CTI, e a publicação *Flora Tenondé Porã*, em parceria com o Herbário Municipal, são produtos que correspondem diretamente a análises do cadastro de agricultores, o cadastro de agricultores guarani e o levantamento florístico realizado na Terra Indígena Tenondé Porã, respectivamente, apresentando diagnósticos e informações atualizadas sobre a porção sul do território do município de São Paulo, até então pouco explorado tecnicamente.

A partir da análise dos dados coletados e estruturados para a região, observou-se diferentes perfis de atividades, caracterizando a presença de múltiplas funções para além da agricultura, como: turismo, feiras e incorporação de valor a produtos minimamente processados. O projeto, além de trabalhar com as Unidades de Produção Agropecuária, também adentrou nestes diferentes perfis de atividades, embora em menor escala, desempenhando papel na promoção de parcerias para realização de cursos, atraindo escolas para o turismo pedagógico, mapeando feiras, restaurantes e possibilitando a publicização destas em seus sistemas integrados Sampa+Rural e SisRural, além de promover Unidades Demonstrativas apresentando técnicas e modelos a serem replicados.

Além disso, a assistência técnica desenvolvida pelo LoP não se restringiu às orientações agrícolas relacionadas à produção, mas também envolveu o suporte burocrático necessário para a regularização das atividades. A demanda por declarações e cadastros, seja a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), Cadastro Ambiental Rural (CAR) e outros, pode restringir o acesso a mercados e até mesmo à regularização fundiária das propriedades. Dessa forma, o papel do técnico se mostrou crucial para regularizar a atividade e possibilitar a comercialização. Além disso, o acesso à aposentadoria rural, emissão de nota fiscal e organização de documentos para certificação são necessidades básicas que o produtor apresenta dificuldade de organizar e de acessar informações, demandando apoio técnico.

POLÍTICAS BASEADAS EM DADOS

Transformar dados em ações e políticas públicas foi uma das premissas do projeto. Nesse percurso, constatamos a potencialidade da informação no sentido de fundamentar tanto as decisões de projeto, quanto as formas de atuação e de comunicação no território, além de nortear debates e políticas públicas a partir de ações exitosas promovidas.

No âmbito da ATER, o estudo dos dados direcionou ações como as análises de água e solo, a aplicação dos *checklists* e a distribuição de insumos, como forma de instrumentalizar os técnicos de campo, a Casa de Agroecologia, assim como o poder público, baseado em dados e evidências para promoção de melhorias efetivas, a partir de uma mobilização promovida ao longo dos anos neste território.

A visualização da informação cumpre um importante papel como parte do processo de implementação do projeto e, por essa razão, acreditamos que fortalecer essa atividade possa gerar resultados muito positivos para a gestão municipal. Dessa forma, todos os dados adquiridos e estruturados pelo Projeto, foram publicizados no Mapa Digital da Cidade e no Sampa+Rural (cadastro rural, indígena, cartografia em escala de detalhe, análises de água e solo).

O desenvolvimento dos sistemas também contou com a base de dados constituída durante a vigência do projeto. É importante lembrar, no entanto, que não se trata apenas de tecnologia de informação: o sucesso das ferramentas é altamente dependente das relações de governança, do uso e apropriação pelos gestores e servidores, e de campanhas de comunicação direcionadas ao público final.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DE METODOLOGIAS

Diante do desenvolvimento de novas ferramentas para uso da Prefeitura de São Paulo e da sociedade civil como um todo, há um desafio quanto à instituição de rotinas que dialoguem com as estruturas de gestão de dados, principalmente em se tratando da plataforma Sampa+Rural e da ferramenta Sisrural. É necessário não apenas a comunicação sobre a existência dessas ferramentas, mas um esforço de engajamento por parte da rede de atores da qual as mesmas dependem para se tornarem úteis à população.

Por essa razão, além das publicações de análise dos levantamentos, o projeto investiu na produção de uma coleção de Cartilhas e Cadernos Técnicos com o objetivo de incentivar a replicação de algumas ações. Entre as Cartilhas, têm-se os temas: Circuitos curtos de comercialização, Sampa+Rural, Sisrural e Cadastros. Já entre os Cadernos Técnicos, foram abordadas as questões de ATER, Cartografia da zona rural e Relatório do Projeto Ligue os Pontos. Esse legado é uma forma de consolidar o conhecimento necessário para a implementação, e mesmo para a manutenção das ações desenvolvidas durante o período de atuação do projeto, com vistas à internalização desses processos nas estruturas de governança.

Ainda que existam materiais de instrução direcionados à replicação, reconhecemos a importância de ações de capacitação para que haja adesão às metodologias e sistemas criados. Isso passa, inevitavelmente, por um engajamento na governança, de modo que o uso e apropriação dos sistemas seja incentivado proativamente. Nesse ponto, é essencial a articulação entre as unidades de governança distribuídas no território, como as Casas de Agricultura Ecológica.

PARCERIAS

Considerando que o projeto trabalhou na constituição de um banco de dados que é de grande interesse público, é interessante notar que, mesmo com tanta informação produzida, ainda há muito o que explorar em torno da apresentação dos dados. O projeto se concentrou em atividades de coleta, análise e na disponibilização de dados com objetivos específicos, seja na plataforma de conexão ou nas publicações temáticas. No entanto, as possibilidades de disseminação e de uso desses dados para outros enfoques e iniciativas são infinitas. Sabemos que diversas organizações da sociedade civil e mesmo outras instituições públicas e privadas poderiam agregar ações, recursos e capital humano a ações baseadas em dados do projeto. Seria interessante investir na formação de equipes totalmente dedicadas à prospecção destas parcerias, de forma a expandir o impacto real do conhecimento constituído pelo projeto.

Foto: Ballaio Orgânico



AGRADECIMENTOS

Às secretarias e instituições parceiras do Projeto Ligue os Pontos: SMSUB/CAE-Parelheiros e CAE-Leste, SMDET/ADESAMPA, SVMA, SME, SAA e CMDRSS.

Às/Aos produtoras/es rurais da zona sul.

Às/Aos Guaranis da Terra Indígena Tenondé Porã.

Às entidades locais de Parelheiros e região.

Às/Aos servidoras/es e consultoras/es que integraram o Projeto Ligue os Pontos.

Às equipes das Assessorias de comunicação de SMUL e SMDET.

À equipe do SMUL/GEOINFO.

À Bloomberg Philanthropies e às instituições parceiras: Vital Strategies e Delivery Associates.

EQUIPE TÉCNICA

Editoração e acompanhamento de contrato

Janaina Belo de Oliveira
Lucas do Vale Moura
Patrícia Marra Sepe

Revisão de Texto

Juliana Cristine Folli Simões
Roseli Folli Simões

Projeto Gráfico e Diagramação

Estúdio Daó

Ilustrações

Henrique Vieira

Fotografia

Todas as fotografias foram realizadas pela equipe do Projeto Ligue os Pontos. As exceções estão creditadas com o respectivo autor.

EQUIPE CONSULTORES – LIGUE OS PONTOS FASE 3

David Ferreira Junior
Francisco dos Santos Ferreira
João Vitor Carmezini Rosa
Lucas do Vale Moura
Mathews Vichr Lopes
Nicole Gobeth Di Martino
Paula Martins de Freitas
Pedro de Alencar Ramos
Ronaldo César Azarias
Rubia Maria Toledo
Tiago Arpad Spalding

SERVIDORES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Fernando Leme
Janaina Belo de Oliveira
Lia Palm
Patrícia Marra Sepe

Esta publicação “CADERNO TÉCNICO 3 – PROJETO LIGUE OS PONTOS – Relatório da fase 3: julho de 2020 a junho de 2021” foi realizada no âmbito do Projeto Ligue os Pontos, com recursos do Prêmio Mayors Challenge – América Latina e Caribe - Edição 2016 da Bloomberg Philanthropies.



**LIGUE
OS
PONTOS**

**Bloomberg
Philanthropies**

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original em <https://sampamaisrural.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca>

CONFIRA OS OUTROS CADERNOS TÉCNICOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

A experiência do
Projeto Ligue os Pontos

PROJETO LIGUE OS PONTOS - RELATÓRIO DA FASE 3

Julho de 2020 a
junho de 2021

VOCÊ ESTÁ AQUI

CARTOGRAFIA TEMÁTICA DA ZONA RURAL SUL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Subsídios para as políticas de
ordenamento territorial e de
desenvolvimento econômico sustentável